

A Cigarrina

[ANNO VIII —
— NUM. 155 —]



CONSTANCE TALMADGE, A BRILHANTE E QUERIDA ESTRELLA
DA TELA AMERICANA.

O mais poderoso Depurativo do Sangue!

MERCODYL



Medicos que receitam o
MERCODYL
com optimo resultado.

Dr. Bonifacio da Costa
Dr. Teixeira Mendes
Dr. Arnaldo Cavalcante
Dr. Luiz de Castro
e muitos outros.

oooooooooooo

O DEPURATIVO SCIENTIFICO

Mercurio, arsenico, e iodo. Purifica, fortalece e dá côr. Empregado: Syphilis, dôres de cabeça, dôres nos ossos, feridas, manchas da pelle, incommodos das senhoras, anemia, etc.

Em gottas e injeções para uso endovenoso e intra-muscular (empollas A e B).
Resultado surpreendente e comprovado pelas summidades medicas.

Preços: GOTTAS, vidro 5\$000 — EMPOLLAS, caixa 8\$000

Laboratorio: J. FREITAS & Cia.

Pharmacia e Drogaria Mem de Sá

Av. Mem de Sá, 80 — Telephone 1447 C. — Rio de Janeiro

VENDE-SE EM TODA PARTE

POMADA RENY

Para a belleza do rosto é a ultima palavra



Cura espinhas, tira sardas, pannos e manchas, deixando a pelle nova, clara, fina e avelludada.

E' infallivel porque tira a pelle velha, manchada e enrugada em 4 dias, sem offender o rosto e sem se aperceber.

Devolve-se o dinheiro a toda pessoa que não obtiver resultado, e dá-se 5:000\$000 á pessoa que se submeter a tratamento gratuito na **Avenida Rio Branco, 155**, si a pelle estragada não sahir em 4 dias.

Não é creme: é um grande remedio approvado pela Saude Publica, para deixar a pelle linda, sem a ridícula pintura.

Pote 4\$000 — Pelo correio 5\$000 — Em todas as pharmacies, drogarias e perfumarias de 1.ª ordem dos principaes Estados do Brasil.

Depositos em S. Paulo: Drogarias Baruel e S. Soares, Rua
:: Direita, Pharmacias S. Bento e Santos, Rua S. Bento ::

Fabricante: JOCELIM WANDERLEY - Av. Rio Branco, 155. - Rio de Janeiro



Para as afecções
do peito, pulmo-
nares, tosses, etc.,
o remedio com-
provado infalli-
vel e efficaz é a
legitima

EMULSÃO DE SCOTT

**AZEITES SOL
LEVANTE**

**É SEMPRE
O MELHOR**



**INDUSTRIAS REUNIDAS
F. MATARAZZO**

O QUE É O LUESOL

O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi submetido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitaes civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um excellente anti-syphilitico, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico!



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - - Pedro Romero & C., Rua do Carmo, 25 - - S. PAULO

GRANDE MAISON DE BLANC

4, BOULEVARD DES CAPUCINES

PARIS

LONDON



CANNES

ROUPA DE MESA

E DE CAMA



ROUPA BRANCA

DESHABILLES

ARTIGOS DE MALHA

ENXOVAES



A GRANDE MAISON DE BLANC

NAO TEM SUCCURSAL

NA AMERICA

DOENÇAS DE PEITO



PULMOSERUM BAILLY

TOSSE, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE, RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

Sob a influencia do "PULMOSERUM"

A tosse socega-se immediatamente.

A febre desaparece.

A oppressão e as punçadas na ltharga socegam-sc.

A respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce. — A saude reaparece.

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES. APPRECIADO PELA MAIORIA DO CORPO MEDICO FRANCEZ.

EXPERIMENTADO

POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

Em todas as Pharmacias e Drogarias.

MODO DE USAL-O

Uma colher das de cbá pela manhã e pela noite.



Laboratorios A. BAILLY, 15, rue de Rome, PARIS.

Explosivos para construções ferroviarias



EXPLOSIVOS



Estabelecida em 1802

DYNAMITE
GELIGNITA
GELATINA
POLVORAS PARA
EXPLOSÕES
EXPLOSIVOS
PARA MINAS DE
CARVÃO
EXPLOSIVOS
PARA
FERROCARRIS
FULMINANTES E
DEMAIS ACCESSO-
RIOS PARA
EXPLOSÕES
POLVORA PRETA
PARA CAÇA
POLVORA SEM
FUMO PARA USOS
MILITARES,
ESPIGARDAS
E RIFLES

UM dos factores mais decisivos no custo, promptidão e efficacia de excavações, tunneis e nivelações na construção de vias ferreas é o emprego do explosivo appropriado a cada uma das diversas phases do trabalho que se deseja emprenhender.

É tão variado o sortimento de explosivos Du Pont que para cada explosão corresponde um explosivo especial, realisando o trabalho do modo mais effi- caz e economico.

Os explosivos Du Pont são empacotados de accor- do com os regulamentos governamentaes em ma- teria de explosivos vigentes em cada paiz.

Quem desejar catalogos, livros de instrucções e quaesquer outras informações acerca da escolha e uso dos nossos explosivos em cada circumstancia que se offereça poderá dirigir-se a

Lion & Co.
Caixa Postal, 44
São Paulo

E. I. du Pont de Nemours Export Co., Inc.

Escritorios principaes: 120 Broadway Nova York, E. U. da A.

Exportadores dos productos fabricados por
E. I. du Pont de Nemours & Co., Inc. e Companhias de sua propriedade

Os maiores fabricantes de explosivos do mundo

OUTROS PRODUCTOS DU PONT: Tintas, esmaltes, vernizes, tintas para imitar madeiras, alvaiade de chumbo e de zinco, substitutos de coiro, telas revestidas com borracha, productos chimicos, tintas intermediarias, Pyralin em laminas e tubos, pentes e artigos de Marfim Pyralin para o toucador.

fazendas
Modas



Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 400/204 .. São Paulo .. Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 — Caixa Postal, 221



**Mosquiteiros,
Cortinados,
Cortinas,
Vestidinhos,
Ternos,
Peignoirs,**

(Verifiquem as vitrinas)

MONNA VANNA
seus embriagantes perfumes

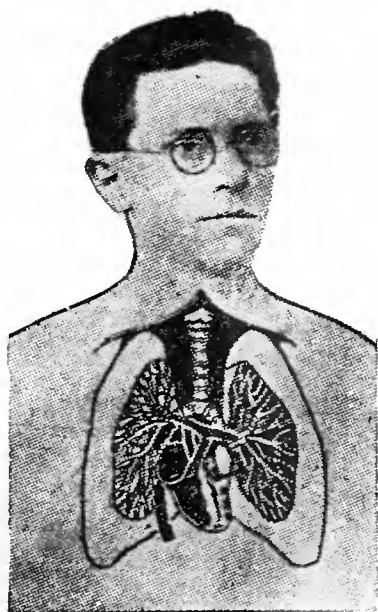
ULTIMAS CREAÇÕES

PAVLOVA
L'OISEAU BLEU
BRISA ECUATORIAL
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA
PARIS-NEUILLY

Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brasileira Commercial e Industrial
Avenida Rio Branco, 57 - RIO DE JANEIRO

“AGRIODOL”



Assombrosa descoberta
contra a tuberculose até o 2.º gráo

INFALLIVEL na Fraqueza dos Pulmões, Tuberculose, Bronchites Chronicas, Rachitismo, Lymphatismo, Tosse Rebelde, Coqueluche, Rouquidão, Inflamações da Garganta, Asthma e todas as molestias do aparelho respiratorio o “AGRIODOL”, é um medicamento de valor, pela sua composição de Agrião, Mangará de Bananeira, Hypophosphito de Calcio, Glycerophosphato de Sodio, Creosoto de Faia, etc.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Fabrica: Rua Harmonia, 41 e 43

Escriptorio: Leoncio de Albuquerque, 44

Deposito geral: Drogaria Pacheco

RIO DE JANEIRO

End. teleg. AGRIODOL :-: Telep. 5880-Norte

Colaboração das Leitoras



Perfil de E. de Campos

É um rapaz dotado de uma sympathia irresistível. Estatura regular, moreno, cabelos pretos, lindamente ondulados. É possuidor de uns olhos tão bellos que a todos captivam. Creio que seu coração já foi ferido pelas setas terríveis de Cupido. Quem será esta feliz mortal? Reside á rua Tabatiguera, n.º cento e par. Da leitora — *Coração Torturado.*

Ilusão — (Ao A. S.)

Perde-se além na immensidão azulina do horizonte a claridade que se vae escoando na grimpada da montanha nua... O sino plangente e agonizante, soluça tristemente, annunciando a hora sagrada e mystica do «Angelus», hora em que todas as almas, dominadas por um só sentimento, quedam-se em exlase divino!... Nesta hora em que tudo é sublime, minh'alma sente-se irresistivelmente presa ás profundezas illimitadas do abysmo em que impiedosamente a lançaste. Amei-te quanto póde amar um coração que desconhece a hypocrisia! Amei-te com a alma repleta de doiradas phantasias, com o pensamento cheio de illusões fagueiras, antevendo, pelo prisma da esperanza, um futuro polychromado de flôres, deslumbrante, esplendoroso!... Amei-te loucamente. Zombaste de mim!... Fizeste de meu coração uma ferida que nunca cicatrizará. Hoje não creio mais em ti, devido ás luas falsas promessas; sómente guardo a recordação pungente do meu amor primeiro. Da leitora — *Carminha.*

O amor da idade de ouro (Ao Antonio C. A.)

O amor dos 15 annos nunca se póde esquecer! Eu tenho a experiencia e provas de muitos. Amei pela primeira vez sinceramente, aos 15 annos. Pouco tempo durou esse idyllo: principiou com a primavera e lindou no outomno seguinte; e esse outomno impiedoso, que veio pôr termo a um amor tão feliz, tambem me trouxe uma nova vida, bem differente da que eu vivera até esse dia: lagrimas, dores sentidas e agoniadas... foi assim que a nova vida começou. E, entretanto, cada dia o amor augmentava! Cada desprezo do

ente querido, é causa de uma nova chaga nesse louco coração, e estas chagas, feitas pelo punhal da ingratidão, são banhadas pelas minhas lagrimas sentidas, que vão cahir certas no coração, e nelle implantam mais amor, mais ternura, por quem delle escarnece a todo o instante! Possuida por essa ternura inexprimível, que só quem ama sabe o que é, ajoelho-me deante das suas carinhas azues, e releio-as nervosa e tremula, tal qual a primeira vez em que as li, entre sorrisos de felicida-



Sou Linda?

Cada vez que uma mulher mirasse n'um espelho (e não são poucas as vezes,) pergunta-se: "Tenho um rosto bello?" E ha muitas que afim de parecer mais bellas applicam ao rosto pós, carmim e pomadas. Mas a mulher prudente sabe que as cousas artificiaes prejudicam-na, e procura obter a belleza natural, o que só é conseguido com uma saúde perfeita. A mulher prudente tem sempre os labios roseos e uma cutis fina e tersa, não tem necessidade de pós e cosméticos, e isso devido ella purificar e enriquecer seu sangue diariamente com as

Pilulas Rosadas do Dr. Williams

que são o melhor renovador do sangue, a força motriz da vida, que dá o calor, a côr e belleza ao corpo, vivacidade ao olhar e alegria para viver.

del Sob o influxo doce e terno daquellas palavras escriptas num momento em que o amor tambem existia em seu coração, hoje lão mais, tenho a impressão de que sou ainda muito feliz... e, ao voltar á dura realidade, misturo as cartas com beijos, lagrimas, e desejos de ser amada por quem amo e por quem soffro! Meu Deus! Como é impossivel esquecer-se o primeiro amor! Da leitora — *L.*

O que notei no Braz

Nerina G., muito lindinha; as fininhas da Inah; Herminia G., muito queridinha; Olga, muito prosa; Augusta G., possui um bello sentimento: é sincera; Annita A., muito amavel. — Moços: Nelson A., muito triste, (qual a razão?) Mair M., não me cumprimenta, (está zangado?) Lucio T., muito convencido; Sanliago, alegre. Da constante leitora e amiguinha grata — *Géca Tatú.*

Perfil de Mlle. F. B.

Graciosa flôr mal desabrochada ainda, pois Mlle. é muito joven e possui o mais seductor rostinho de uma menina e moça. Tem dois olhos pretos que captivam e seduzem. Sua bocca é pequena, formada por labios velutinosos que se entreabrem em um sorriso encantador. Seus cabellos são pretissimos e dão á sua cabeça uma particular belleza. É muito meiga, sympathica e prestimosa. Possui inumeros admiradores, mas não sei a quem pertence o seu meigo coraçãozinho. Reside á rua Frederico Alvarenga e é muito minha amiguinha. Da leitora — *Eloah.*

Festa em Hygienopolis

Notinhas de uma festa realisada na Avenida Hygienopolis. Entre os rapazes, notei: a constancia do Renato; Guariba, fazendo côrte a Mlle. D.; Joaquim, deu um parzinho elegante com a senhorita F; Helmar, fazendo ciumes a... (que malvado!); Agostinho, com a sua nova conquista... (Que idéa excellente!); a ausencia do Plauto; Herminio B., dançando á moda cariôca; João C. de Almeida Monteiro, querendo madrugagar; Carneiro Leão, muito attrahente; Gordinho, com cinco flirts por atacado; João C. de Almeida, roubando corações... de (Cotillon). — Entre as moças, notei: Judithinha, muitissimo satisfeita; Dulce A., com o leque quasi preto de tão escripto; Marina C. S., de Cotillon combinado; Francisquinha, quasi apaixonada; Guld, azul de ciumes; Ruth M., graciosissima; Genny, muito gentil; Bitica, escrevendo na janella o nome de alguem; Alcyra, com a doçura acostumada; a gentileza de Marcilia servindo doces; Ruth Bloen, engraçadinha; e, finalmente, as indiscreções de uma — *Convidada.*

Descorajada mulher, ha alguma
cousa que pode ajudar-te a ser
feliz.

Deixa de soffrer nos teus perio-
dos, que tanto minam a saude
e te envelhecem.

Toma

HORMOTONE

e a tua saude voltará como por
encanto.

Cada tubo contem informações amplas

Representantes:

Almeida, Prado Irmão & Cia.

Caixa 1553 — SÃO PAULO •



Crème de Belleza CROBYLA

De perfume delicioso o Crème CROBYLA apresenta as seguintes vantagens:
Em sua composição entram somente productos de verificada pureza, com elimi-
nação de qualquer ingrediente chimico.

Assegura uma limpeza perfeita da epiderme, previne as erupções, bolões, rugas
e outros incommodos aos quaes está exposto o tecido cutaneo. Unifica a pelle, sem
destruir o aveludado e fortifica-a sem prejudica-la.

Predispõe a epiderme mais delicada a resistir ás irritações produzidas pelo ar
ou pelo sol.

Favorece a adherencia ao pó d'arroz.

Não fica gorduroso, o que o distingue grandemente dos outros crèmes.

Não se altera e nunca rancifica.

PELO CORREIO 4\$000

VENDE-SE NO DEPOSITO GERAL

PERFUMARIA "A" GARRAFA GRANDE"

Rua Uruguayana, 66

e nas perfumarias de primeira ordem :—: RIO DE JANEIRO



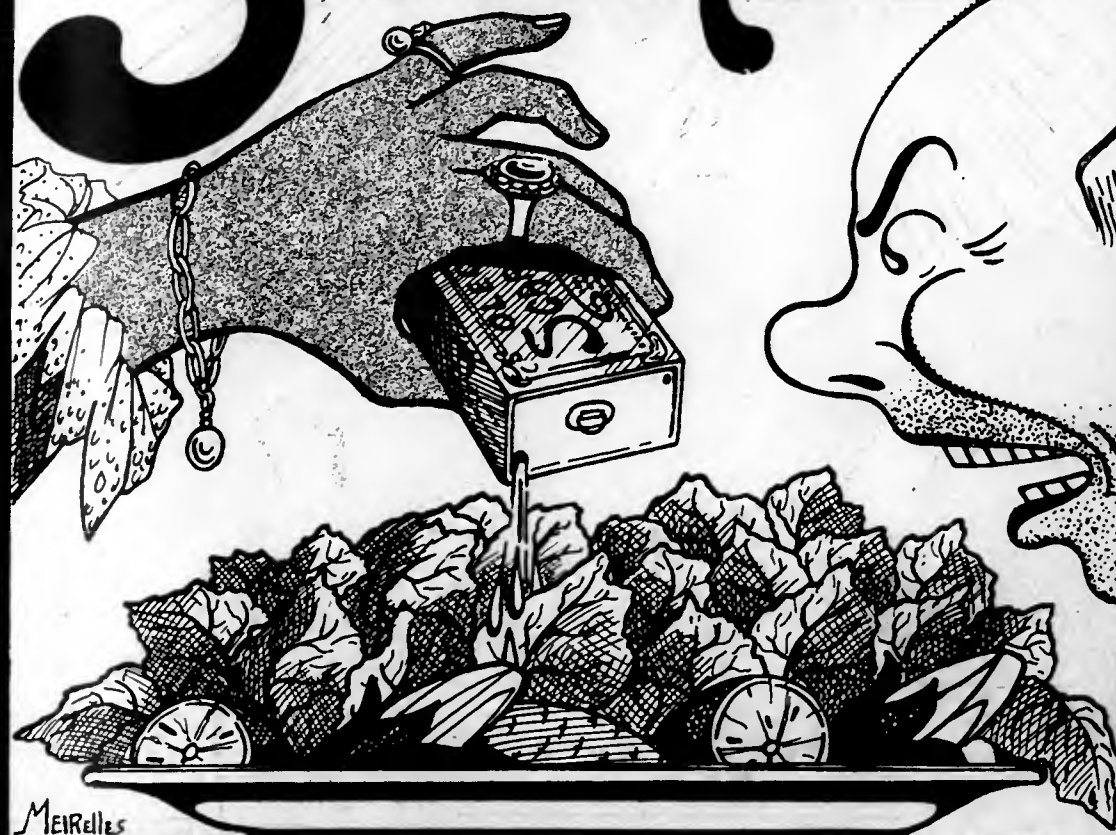
E:
pathi
more
ondul
ção l
Creio
pelas
Quen
á rua
Da le

Pe
linea
se va
tanha
agoni
nunci
do «P
almas
mente
no!...
sublin
tívelr
mitad.
dosan
to pó
conhe
a alm
sias,
illusõe
prism
lychro
expler
Zomb
coraç
trizari
devid
mente
do me
— Ca

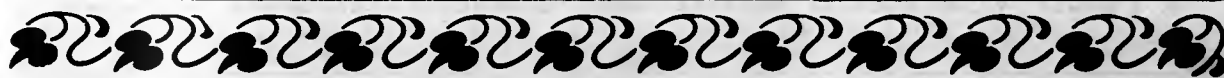
O
O
póde
cia e
primei
annos.
lio: p
lindou
otom
termo
me tre
lerente
dia: la
niadas
começ
amor :



OLEO SCARPPA



O MELHOR OLEO
PARA A ARTE CULINARIA



A' Trovadora Medieval

Quem tem vida ama... poema de amor que formulaste em tua imaginação... poema que é digno de teus pensamentos romanescos... Tu te enganaste completamente amiguinha. Nada, nada haçde interessante na minha vida que seja digno de figurar entre as brillantes colaboradoras d'«A Cigarra». Quanto á tua resignação, creio que nas horas silenciosas na noite, na penumbra da tua alcova, has de pensar com amargura em teu ingrato sonhador... e has de renunciar ao seu amor entre

lheres votassem, ganharia em todas as eleições, pois é muito bomzinho e bonito; dr. Horacio, é insensível e indifferente para com as moças de Baurú; da Costa e Silva, feio, mas apreciado; Ornillo, risonho e querido; dr. Oscar, muito namorador, apesar disso é o predilecto das moças; dr. Risinho e dr. Giraldes, são muito esquivos. Da constante leitora e amiga — *Esquecida*.

De S. Roque

Deixei de dançar no baile do dia 7, no Pavilhão, para notar o seguin-

dr. Silvado, fulgurando tres astros que não pertencem á nossa constelação. Haydee, sympathica. Yolanda V., estava triste e scismadora. Nenê, Lucica e Julinha estavam chics, divertindo se muito. Irene, embebida por olhares ternos. Guilhermina, mantendo animade palestra com alguem. I., não ignora nem um artigo ou paragrapho do Godigo do Namoro. Aracy, philosophando em companhia de alguem. Gully, dançando o classico. Ismenia, estava uma gracinha. Emilia, goslando do baile. Lavinia, tecendo linha. Da colaboradora — *Mimosa*.

Perfil de uma gentil normalista

Reside a elegante Mlle. na Rua do Lavapés n.º 25 E' estimadissi-



Oradores, Professores,

Advogados, Cantores, Actores,

Pregadores, Apregoadores

e todas as pessôas que precisam conservar a vóz perfeita e sonora, devem usar as sublimes

Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.^{co} Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomatite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquião, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos líquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas farmacias e drogarias e no deposito geral:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



lagrimas e soluços... Que te resta? O supremo consolo das almas que soffrem... Recordar... Sollrer... e, afogar no indifferentismo as doces remeniscencias de um passado feliz... Na apparencia estás resignada... é o essencial. Beija-te a — *Eloah*.

Notas de Baurú

Tenho notado aqui: Mles.: Serra, muito engraçadinha; F. Faria, elegante; Est.er Mesquita, interessante; Gueza Gomide, muito chic. — Rapazes: Dutra, inconstante na sua inconstancia; dr. Brisolla, se as mu-

te á «Cigarra»: Nhonhô Pentado, chocando. Dr. Julio, entusiasmado com os lóguedos carnavalescos. Tissot, atropelando os outros, com o seu ps de anjo. Edgard, imitando urso. Evandro, divertindo-se á besa. Bento V., achando falta da C. Nino, bonitinho. Menico, gesticulando tanto I Nelson, deliciando o picadinho. Maierà, insinuante, porém um tanto triste. Lulú, conquistando alguem. Orion, divagando no paiz dos sonhos. Tide, dando predilecção aos ares dos «campos». Crazine, apostando em feura. Itagyba, indifferente para commigo. No camarote do

ma por sea possuidora de um nobre character. Estatura regular; cabellos castanhos escuros, olhds azues, face rosada e labios corados. Disse-ram-me, certas amiguinhas, que o nome desta normalista é Euterpe. E' intelligente, trabalhadora, prestimosa, caridosa, emlim Deus deu-lhe todos os predicados necessarios a uma moça distincta. Agora, sobre seu coração, não discuto, porque julgo que a «Cigarra já o levou entre suas roseas azas, para longe... muito longe... onde ninguem o deve alcançar. Da leitora assidua — *Dama de Luto*.

Porque intentas aventurar-te e continuas ainda nessa lucta renhida que te vae minando as forças, ha tempos? Tu foste, um dia, grande, poderoso, tinhas o dominio d'um inteiro coração que jamais pensaste possuir; mas, as durezas do tempo, as ingratidões tão communs entre nós, o desengano, romperam as cadeas que te ligavam a esse throno. Hoje, calcado aos pés da desventura, te vês no misero estado de implorar compaixão, pedir clemencia ao teu algoz, que gargalha como um louco ás supplicas dolorosas que sahem do teu pobre peito. A luz da alegria que illuminava a tua fronte pura vae-se extinguindo aos poucos, deixando nella, impresso, os primeiros vestigios d'um padecer sem nome. Adeus e perdôa! Da leitora penhoradissima — *Vóvó Freidy.*

Podim do Belémzinho

Resolvendo, domingo, fazer um bolo, escolhi os reguintes ingredientes: 100 grammas da belleza d' Catharina P. M. B., 180 grs. dos Ilirts do Leopoldo G., 500 grs. das travessuras dd Lucilla, 800 grs. do orgulho da Carlina, 300 do recolhimento Ferreirinha, 120 da gracinha do Oswaldo B., 400 da sympathia da Atzira, 222 do convencimento do Flavio, 950 do espirito do Luiz L. 550 do almoladismo do José B., 425 do andar quebradinho do João B. e

finalmente, 1500 da bondade da minha linda «Cigarrinha» em publicar esta. Da leitora — *Nadir.*

PORQUE RAZAO ENGORDAR?

Quando hoje é tão facil á mulher conservar a elegancia e a graça do corpo com o uso da

Oxydothyrima Pâris

duas pilulas por dia d'este producto, sem rival bastam para manter a harmonia das linhas e obstar á opulencia exagerada das formas.

A venda em todas as boas pharmacies.
Especificar bem: *Oxydothyrima Pâris.*
Deposito geral: Laboratorios André Pâris.
4, Rue de La Motte-Pléquet, Paris

Perfil de A. T.

A minha querida e graciosa perfilada é de estatura mediana, quasi mignon e simplesmente elegante. Dotada duma bondade extrema, é

amavel e terna para com todos. A natureza foi prodiga para com a minha amiguinha. Toca piano admiravelmente. Algum dia poderá ter orgulho de si propria, si continuar cort seus estudos. Sei que anda muito aborrecida e raro é o dia em que os seus lindos olhos não verterem sentidas lagrimas. Esquece tudo e procura a quem que te comprehenda e possa avaliar a nobreza do teu coração. Reside a minha distincta perfilada á rua M. Andrade. Da assidua collaboradora — *Mirtilla.*

Para Flôr da Tempestade

Não sei se isto é castigo, ou simplesmente Um mal que vem de ti, fatalidade, sem razão, sem motivo.
Desmoronastes um bem, tendo-me azeite A soluçar de dor e de saudade n'este inferno em que vivo.

E mesmo assim, não cessa, não fenece, A chamma d'esta magua que lascera todo o meu coração!
Pois quanto mais teu mal, callea e cresce, Mais vida tú me dá, Douda Chiméira sem motivo e razão...

Não sei se isto é de Deus, concessão rara, Ou se vagueia occulta, uma esperanza n'este ancoio sem par;
O coração que sente, sangra e pára, Mas, o que lenho, pulsa e não se caoça de sentir e sangrar...

Beth Salles.

“Crème de Belleza Oriental”

Vende-se em todas as casas do Brazil e na
PERFUMARIA LOPES

Matriz: Uruguayanã, 44 • **RIO** • Filial: P. Tiradentes, 38

ESTAMOS plenamente convencidos da superioridade e agradabilidade do Crème de Belleza «Oriental»; não é gorduroso, mas pelas suas qualidades emolientes e refrigerante, enbranquece, amacia e asselina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude; com o seu uso diario evitam-se as espinhas, cravos e manchas e combatem os efeitos nefastos do ar marinho e as queimaduras do sol e do frio; é o unico sem rival para manter a epiderme em perleito estado de hygiene e belleza.

Modo de usar: após a lavagem matinal do rosto e pescoço, enxuga-se e applica-se o Crème com as mãos, fazendo ligeira massagem, afim de ficar bem distendido; passa-se em seguida o Pó de Belleza «Oriental» imprimindo alguma força ao arminho, afim do pó adherir e tornar-se invisivel. Se gostar applique depois do Crème enxuto pelo pó, o Rouge, «Oriental» Illusão.

Pote de Crème grande 5\$500 pelo correio 7\$500.
Idem medio 3\$000 pelo correio 3\$700.
Idem pequeno 1\$500 pelo correio 2\$200.



Mediante 200 rs. de sello enviamos um catalogo de conselhos de Belleza



Só a luz que recebemos do sol é natural
Só os comprimidos Bayer de Aspirina são legítimos

Nunca aceitam outros. O tubo original contém 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa, como no rotulo, na tampa do tubo e em cada um dos comprimidos

B
A
Y
E
R
B
A
Y
E
R

Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500

con
que
tem
pod
teir
pos
as
nós,
deat
Hoj
ra,
plor
ao
um
sahc
aleg
pur
deix
ros
me.
nho

J
bolo
tes:
Call
flirts
trav
orgu
men
do
da
Flav
550
do

A. Cidadã

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 120000

Numero Revista: 3600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 200000

CHRONICA



— *Estád!... Correi!... Commér!...*

Todo o mundo está habituado a ver os, os pequenos vendedores de jornaes, desta Paulicéa, sob a chuva, o sol, a garôa, a ventania, a apregoar os periodicos, da manhã, da tarde, da noite, em perenne correria por toda esta Capital, de superficie mais larga do que Paris, segundo affirmam os entendidos.

— *O Estád!... O Correi!... O Commér!...*

Todo o mundo está habituado a ver os pequenotes dos jornaes, todos os dias e não raro mais de um cidadão se julga importunado pela insistencia de alguns delles, que porfiam em ter a preferencia na venda de uma folha...

— *O Diá!... Platé!... Azet!...*

Mas a ninguém occorreu até hoje a sexquipedal lembrança de impedir ou cercear, por qualquer forma esse trafego bulhento dos jornaleirinhos que todos os dias põem nesta sorumbatica Paulicéa a nota alacre de um pouco de gritaria e vivacidade. Ninguém se lembra de classificar essa actividade como fonte de quaesquer proventos economicos de mór consideração. Que magros tostões serão os que logram amearhar, ao cabo de contas, esses pivetes gritadores, que, á frente das redacções dos vespertinos, todos os dias, se acotovelam num vozerio caracteristico, empós do seu pacote de folhas...

— *Seis!... Seis!... Seis!...*

Os vendedores dos jornaes, todo o mundo os têm como elemento necessario á divulgação das folhas impressas, como um accessorio natural da imprensa. E á imprensa, o valoroso factor cuja accção na vida e no progresso modernos a ninguém é licito desconhecer, todos os governos, em toda a parte do mundo, cuidam de assegurar a maxima liberdade, isemptando-a do maximo de onus que pesam necessariamente sobre todas as outras formas da actividade humana. E é bem justo isso, porquanto é a imprensa uma forma especialissima de actividade, que não soffreria a minima restricção dessa liberdade sem que definhasse completamente, transformando-se em vegetativa e insignificante fabricadora de innocuos boletins informativos.

Entretanto, nesta nossa pretendida Capital Artistica, esse bom senso, que em todo o mundo cerca o jornalismo de todo o genero de garantias favoraveis ao seu crescente e omnimodo desenvolvimento, esse tacito reconhecimento de umas tan-

tas prerogativas justificabilissimas — não está tão generalisado como o devia parecer, dado que estejamos numa terra verdadeiramente civilisada.

Com effeito, ha manifesta má vontade para com a imprensa, da parte de uma corporação politica eminentemente representativa da cidade: — a Camara Municipal. E como não quer ella atirarse decididamente sobre as empresas jornalisticas, temendo, naturalmente, as desastrosas consequencias que uma tão insolita attitudo determinaria — eil-a que se lança sobre a miseravel classe dos pequenos vendedores de jornaes, procurando alcançar nessa mesquinha perseguição uma desforra ás maguas secretas e aos resentimentos que acaso lhe tenham provocado os commentarios e as apreciações que dos seus actos legislativos e administrativos acaso tenham tido occasião de fazer as folhas paulistanas.

É difficil de conceber-se uma attitudo tão pouco generosa da parte de uma tal corporação, mas é essa a verdade. Cxistia, nos archivos das resoluções extravagantes da edilidade paulistana, entre outras, uma lei até agora intelligentemente inapplicada, taxando com impostos os que procuram na profissão (?) de distribuir ao publico os jornaes, alguns nickeis diarios, para a miseravel codêa de pão que o estomago importunamente reclama de quem não tem outros acepipes com que o mimoseie. Eis senão quando, ha dias, luziu na pensativa de não sabemos qual dos luminares municipaes a ideia de ir espanejar da poeira aquella cerebrina disposição legislativa, com o intuito de descarregar com a sua applicação sobre as costas frageis dos inermes rapazininhos...

— *O Diá!... A Platé!... Azet!...*

Nhoc! Lá os foram abocanhando, ha dias, pelo centro da cidade, truculentos agentes da Prefeitura, exigindo aos pequenotes espantados, a exhibição regulamentar da competente *licença!!!* Apprehenderam-se varios punhados de jornaes vespertinos, afim de que os figados de uns tantos personagens tivessem nessa ferocissima medida fiscal um emollente para os seus despeitosos ençorgitamentos!...

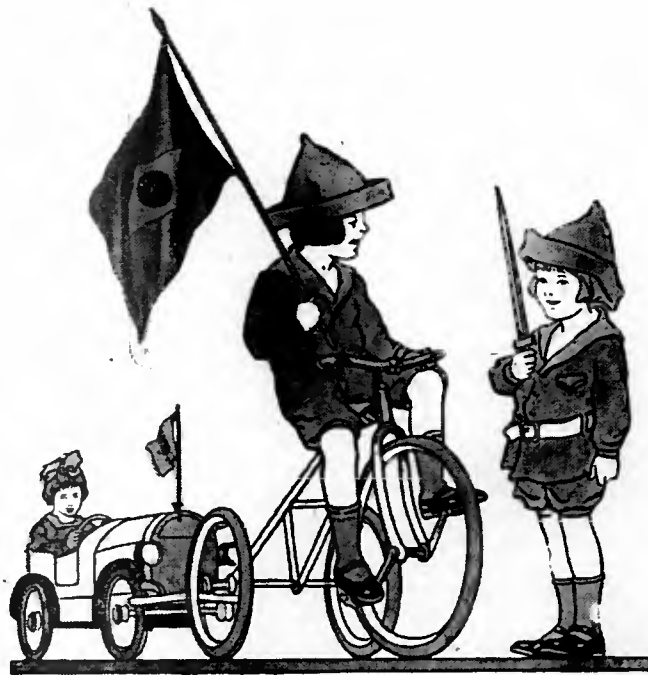
E o thezouro Municipal, a estas horas deve estar a transbordar de pecunia, incapacitado de conter nas suas arcas a dinheirama proveniente desse imposto de que a incuria das administrações passadas se esquecia impatrioticamente de proceder á cobrança...

Vamos ter a nossa lamacentá capital em breve transformada na mais linda cidade do mundo, graças á luminosidade dos talentos administrativos dos novos exactores da criançada dos jornaes!

Ora, até que emfim! Não ha nada como uma administração zelosa e cheia de talento!...

BRINQUEDOS

Dia a dia vae se tornando mais interessante o nosso colossal sortimento de brinquedos, constituido de mil e uma novidades, completado com uma variedade magnifica de vehiculos para crianças.



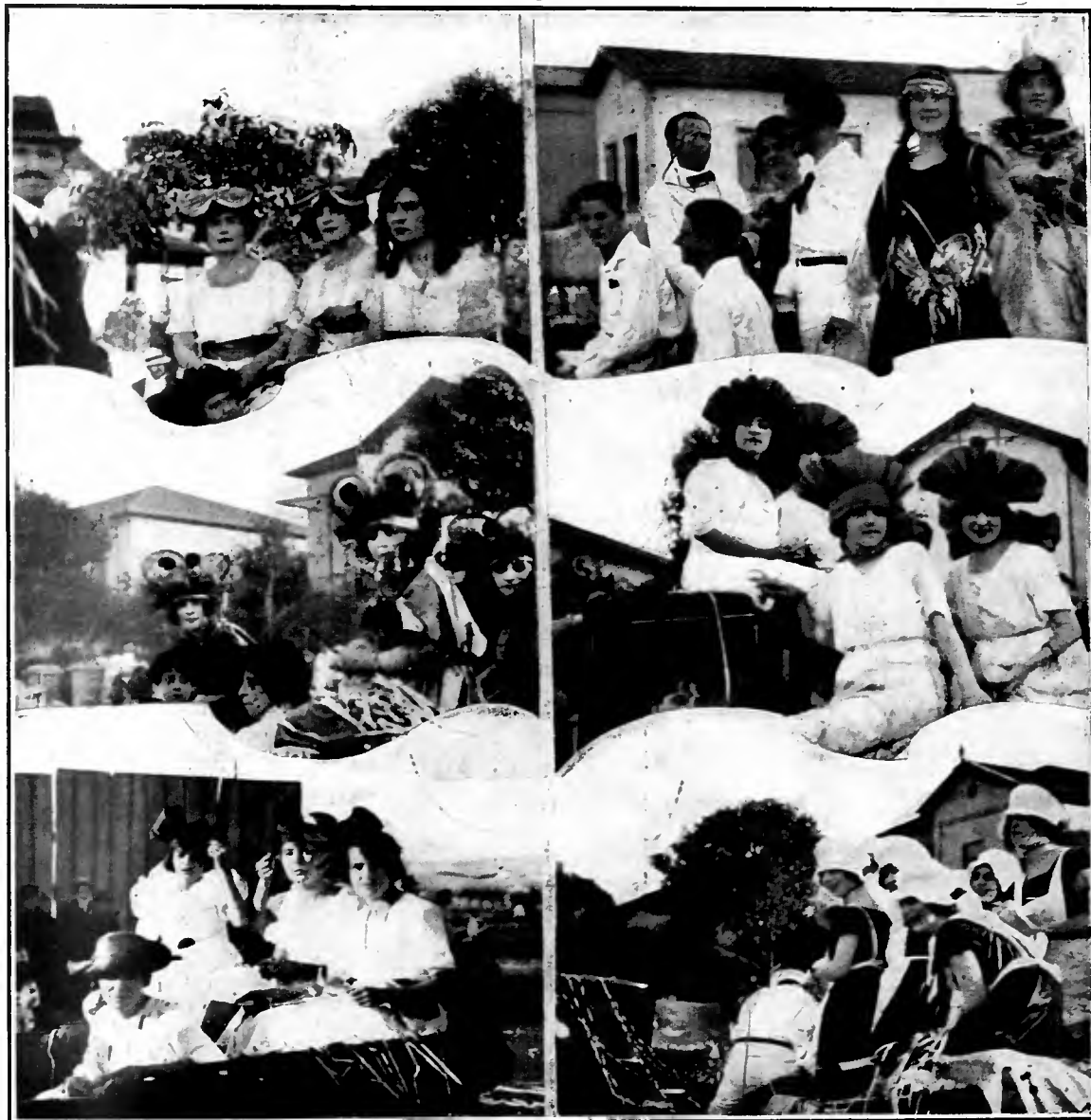
Sobresahem na exposiçào da nossa sobre-loja lindos automoveis, bicycle-tas, voadores, «Scudders», tricycletas para meninos e meninas; jogos, «sport», balanços para jardim e surpresas em abundancia a preços modicos.

Galerias Edison
S. Paulo
Rua 15 de Novembro, 55
Gustavo Figner

A maior casa existente no Brasil em artigos para presentes. Cinco andares das ultimas novidades. — Telephone interno ligando todas as secções. — ELEVADOR. —

Rua 15 de Novembro, 55
GUSTAVO FIGNER

O Corso de Carnaval



Instantaneos tirados para «A Cigarrá», na Avenida Paulista, durante o Corso de Carnaval.

Ella (não dando esmola, mas dando conselho a um pedinte andrajoso e extremamente sujo): — E' admiravel, que vocemecê não tenha gosto

em usar sabão e agua, para se lavar, ao menos uma vez por mez!

Elle: — Já tenho pensado n'isso, minha senhora; mas como v. exa.

sabe, ha muitas especies de sabão, e é tão difficil saber finalmente qual é o que não faz mal a pelle, que fujo sempre d'esse risco.

RIA-SE DAS MOLESTIAS!... TOMANDO DIGESTYL

— QUE FAZ UMA VERDADEIRA LIMPEZA NO ESTOMAGO E INTESTINOS —

COMBATE AS INDIGESTÕES, VOMITOS, ARRÓTOS, TONTEIRAS, ENXAQUECAS, FASTIO, COLICAS, PUCHOS, LINGUA SUJA, AZIAS, DIARRHÉA DAS CRIANÇAS, PRISÃO DE VENTRE

EVITA A APPENDICITE ○ VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Concessionarios: O. FLEURY & CARDOSO, LTD - Caixa Postal, 2085, RIO

Expediente d' "A Cigarra"

Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169 - Central

Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administracção d'"A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d'"A Cigarra,, despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 28 de Fevereiro de 1922.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra,, resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, *A Cigarra* abriu e mantém uma succursal em *Buenos Aires*, a cargo do sr. *Luiz Romero*.

A Succursal d' *A Cigarra* funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para *A Cigarra*, na *França e Inglaterra*, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, - Paris*.

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York*.

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' *A Cigarra*, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.



Operarias da importante Fabrica de Cigarros Castellões, photographadas durante uma festa do Bom Jesus, no Carandirú.

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "MARA-VILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a logareiro. A extincção fica 85% e mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empresa Commercial "A ECLECTICA,, - Rua João Briccola, 12 (Praça Antonio Prado) 1. andar - Caixa postal, 539 - S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 90 - São Paulo

onde tambem se presta qualquer informaçã sobre machinas para Lavoura

Os gatos e o macaco

Um dia, dois gatos roubaram um queijo, e foram esconder-se para fazer a partilha do roubo. Mas aqui levantou-se grande questão entre os dois bichanos, porque cada um d'elles se julgava com direito a ter um pedaço maior que o do companheiro. Erriçaram o pêlo, as caudas tremeram de raiva e trabalharam as unhas. Por fim, já fartos de se agata-nharem, resolveram procurar um juiz que puzesse termo á contenda, e concordaram em que seria aceito o primeiro animal que encontrassem. Foram por um caminho fóra, encontraram um macaco, e convidaram-no para o julgamento. O mono accitou logo, e os gattos foram buscar o queijo e apresentaram-lh'o. O macaco pegou n'umas balanças, partiu o queijo em pedaços, e poz um em cada prato.

— Manda a justiça — declarou-lhes o mono por entre caretas — que fiquem ambos com partes.

Mas um dos pedaços de queijo era maior que o outro. O macaco levantou o do prato da balança e tirou-lhe com os dentes um pedaço, que foi comendo com satisfação, perante o espanto dos bichanos. Agora era o outro pedaço que pesava mais. O macaco, com a gravidade que convinha ás altas funcções do seu cargo, tirou-o da balança, e deu-lhe uma valente ferradela, com que de novo encheu a bocca. Novamente desceu o primeiro prato da balança, pois o seu queijo voltara a ser o mais pesado. E assim moendo ora um bocado, ora outro, o macaco tentava dividir com a

mais rigorosa egualdade, entre os dois gatos, o roubado petisco. Mas o queijo diminuia a lhos vistos, e os bichanos começaram a miar grande e clamoroso protesto, a que o inflexível juiz não dava attenção. Quando as rações estavam a des-

apparecer, supplicam os gatos:

— Bastal Dae-nós o que resta do nosso queijo e louvaremos a vossa justiça.

— Estaes, então, satisfeitos? Não deveis, porém, esquecer que tenho direito a algum salario pelo meu trabalho; e, á falta de mais condigna paga, concordades, por certo, em que me pertence o resto do queijo.

E fel-o desapparecer naquellas emquanto os gatos se retiravam, lastimando a sua sorte, mas sentindo que a sua ambição bem merecia aquelle castigo.



As sombras nocturnas

(Collaboração especial para "A Cigarra")

Para além da vidraça
ha um grande luar de neve.
Vem commigo!
Sobre o meu braço amigo
pousa o teu braço longo e leve,
leve e longo como uma espiral de fumaça...
Ha um grande luar de neve
para além da vidraça...

Outomno. Ha nervos no ar. Tudo está doente.
A lua é como um sol convalescente
e a luz da lua é uma saudade fria:
a saudade nocturna
da luz do dia.
Anda um aspero vôo de azas pretas
dentro da noute taciturna
e doentia:
são folhas mortas, são as borboletas
da melancolia...

Agora, sobre a felpa das alfombras,
vamos sonhando silenciosamente,
sombriamente,
num nimbo de silencios e de sombras.
E, sob a bençãam pallida da lua,
vão sempre juntas, sempre juntas
a tua sombra e a minha sombra: — a tua,
toda repleta de perguntas,
num grande gesto bom de quem perdôa;
a minha, toda cheia de respostas,
numa attitudo mansa e bôa
de quem te segue e vae rezando de mãos postas...

E's mais alma que corpo, és quasi immaterial:
tua sombra parece a de uma alma, parece
o reflexo de um prisma de crystal.
E, de tão clara, ella escurece
ainda mais minha sombra, que caminha
para onde a tua me conduz...

Porque a minha
é sempre sombra... e a tua sombra é quasi luz!

GUILHERME DE ALMEIDA

VOLTAIRE a-
chando-se na
casa de Mme. du
Châtelet, brincava
com uma creança
que elle tinha posto
no collo, e começou
a tagarellar com ella
e a dar-lhe as se-
guintes instrucções.

— Meu amigui-
nho, dizia elle, a
gente para alca çar
bom exito com os
homens precisa ter
as mulheres por si;
e para ter as mu-
lhère por si, é pre-
ciso conhecel-as.
Deves pois ficar sa-
bendo que todas as
mulheres são fal-
sas...

— Como assim,
todas as mulheres
são falsas! interrom-
peu Mme. du Châ-
telet irritada, — que
está dizendo ahi?

— Senhora, re-
plicou Voltaire, não
se deve enganar a
infancia.

Elle: — O Ar-
mando Cunha está
arrendidissimo de
ter gasto tanto di-
nheiro com o casa-
mento.

Ella: — Porque?

Elle: — Porque
não tem agora o
que lhe é preciso
para obter o divor-
cio.

TOTO'

A gente, quando ouve este nome, Tótó, pensa logo em cachorro. Entretanto, Tótó é simplesmente o apellido que se dá a quem se chama Antonio. Mas, como este mundo tem tanta coisa que se não comprehende, houve um homem, ou uma mulher, que, talvez por excesso de poesia ou de ignorancia, se lembrou de dar ao seu cãozinho ou canzarrão o nome de Tótó.

Esse ente, si pragas e maldições valem alguma coisa, deve estar, á est'ora, nas profundezas do inferno, soffrendo tudo quanto é martyrio cabelludo, de que nos falam os amiguinhos padres, si todos os Antonios do mundo forem como o meu amigo Antonio Trindade de Figueiredo e Silva, mais conhecido por Tótó Trindade.

E o meu amigo tem razão, muitissima razão d'amaldiçoar essa alma desalmada. Onde se viu, agora, lembrar-se uma pessoa de dar a um cão, que não é pessoa, um nome de pessoa! Ora sebol! Dá mesmo raival!

E sabem porque o Tótó se tornou assim? Não? Pois escutem.

Como sempre, todas as tardes, depois que sahia da repartição onde trabalha, encaminhava-se e Tóto para as bandas de Santa Cecilia, onde o esperava, d'olhos anciosos e pescoço esticado vinte e tres centímetros e meio lóra da janella. uma mocinha escanifrada, de cabellos corridos, de nome Castorina e filha d'um tal seu Isidro, jogador de bicho e páu d'agua matriculado.

Assim que elle despontava na esquina de baixo, a Castorina desesticava o pescoço, compunha-se e fazia um olhar de boi de carro, que era para fingir melancolia.

E elle passava, um tanto azabumbado com os olhares corriqueiros da visinhança, tirava-lhe o chapéu n'um gesto tremulo e ia ficar de plantão na esquina de cima, junto ao poste, até á noitinha.

Era esse o programma de todos os dias.

Ora, sexta-feira passada, foi tudo por agua abaixo. E a causa foi o desgraçado nome de Tótó...

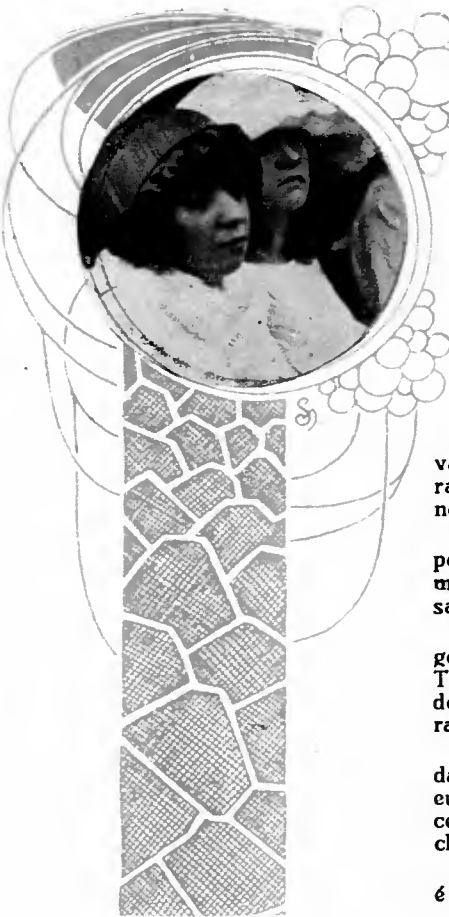
Quando o meu amigo quebrou a esquina, a melancolica encolheu o pescoço. E elle foi subindo para o plantão, como de costume.

Na horinha, porém, em que o

coitado, já em frente á casa da Castorina, ia rasgar o cumprimento, surge na esquina de cima, furioso, vermelho e de bengalão no ar, o seu Isidro:

— Desgraçado Tótó... Tótó dos infernos... Cachorro sem vergonha... Bandido... Hoje não me escapas... Mato-te...

Um frio doído percorreu a espinha do Tótó e o instincto de conservação scientificou-o de que o ja-



No dia seguinte, estava elle na sua banca de trabalho, acabrunhado, pensando no *papelão* que havia feito, e no modo de reabilitar-se, quando lhe entregaram uma carta. Era da Castorina e dizia, mais ou menos, o seguinte:

Sr. Tótó. Causou-me surpresa o seu procedimento de hontem. Todos riram muito do sr. sahir correndo daquelle jeito. O sr. sabe muito bem que papai sempre se embriaga; porisso não havia motivo para uma carreira daquelle, que tanto deu que falar.

Papai embedou-se hontem porque perdeu no bicho cincoenta e cinco mil réis. Jogou no cachorro devido a um sonho que teve com o cachorrinho cá de casa, o Tótó, e deu o Perú com quatrocentos e setenta e nove. Aborrecido com isso, elle bebeu demais, perdeu o juizo e voltou para casa furioso, com a tenção firme de matar o Tótó, coitadinho, que ficou muito machucado e morria mesmo se não se escondesse no porão. Eis o que houve.

Si me humilho em lhe dar esta explicação, que o sr. não merece, é unicamente para provar que o Tótó que papai procurava não era o senhor, mas sim o nosso cachorrinho.

Sem mais, queira devolver pelo portador as minhas cartas e fazer-me o obsequio de nunca mais passar por casa. — C.

Foi desde esse dia que o meu amigo ficou odiando o creador do nome Tótó para cachorros, bem como todos os outros idiotas que o imitaram.

E eu, como já disse, dou-lhe toda a razão. E ainda digo mais: Si eu tambem fosse Tótó e me acontecesse uma dessa... Ah! Que chorrada eu não faria...

Mas, felizmente, o meu apellido é Lulú.

S. A.

carandá era respeitavel. Portanto, meia volta, abotoar paletó, abrir no pé...

E foi o que fez o meu amigo: deu a meia volta, abotoou o paletó e abriu no pé.

A Castorina, espantada, esticou o pescoço. E toda a gente que estava á janella, fez o mesmo. Mas o Tótó, em dois segundos, virou sorvete.

FERIDAS

FRIEIRAS, DARTHROS, ECZEMAS, FISTULAS, TALHOS, ESPINHAS, CRAVOS, RUGAS, PANNOS, MANCHAS DE GRAVIDES, SARNAS, BROTOEJAS, COMIÇÕES, QUEDA DOS CABELLOS, CASPA, SUORES FÉTIDOS.

Desapparecem em poucos dias usando o "IOEAL", remedio infallivel, o maior defensor de PELLE. Não é CRÉME nem POMADA, é um liquido Perfumado, Antiseptico e Cicatrizaote, o seu uso permanente conserva a Pelle sempre fresca e avelludada. Encontra-se á venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil — Deposito em São Paulo Drogaria Baruel.

CORRESPONDENCIA FEMININA
DO MENDEL



Alim de dar vasão ao grande numero de consultas que recebemos diariamente, dos nossos innumerables freguezes, sobre modos e assumptos do toucador, resolvemos crear esta secção de correspondencia, dirigida por uma brilhante jornalista, que se esconde sob o pseudonymo de — *Marina de Lorena*.

Assim, a todos os nossos freguezes e amigos que nos enviarem, pelo correio, as suas consultas sobre qualquer assumpto de moda ou de «toilette» e hygiene da pelle e da belleza, etiqueta, etc., daremos resposta immediata, por estas columnas.

A consulta, entretanto, deverá ser acompanhada de um prospecto que envolve a caixa de pó — MENDEL, — e assignada por um pseudonymo, ou nome simples.

Maria, Dorothy, Julieta, Bertini, Odette, Malta, Joanna — Não podemos responder ás suas consultas por não terem vindo acompanhadas dos prospectos que envolvem a caixa do pó «Mendel». Queiram satisfazer essa condição e as respostas virão promptas.

Lulú — (S. Paulo) — Para fazer as mãos bellas a amiguinha deverá empregar o seguinte: Ponha a ferver, em partes iguaes, vinagre e vinho branco; jogue, depois da 1.ª fervura, duas raizes de ortiga, dentro, e á noite, lave as mãos com esta decocação. No dia seguinte pela manhã lave-as em agua fria, empregando um sabonete fino.

Clara — (Lorena) — O rosto deve ser cuidado com muito carinho, por isto aconselho-a a não fazer, ao mesmo tempo, o uso de diversas drogas apontadas como magnificas para a pelle, mas que, em geral, só servem para delormal-o. Aconselho-a a lavar o rosto em agua de llóres de favas ou em cosimento de larello e malvas.

Laura — (Pindamonhangaba) — A luz artificial não serve para estas cousas. Aproveite um dia de bom sol e verá o resultado.

Carlottinha — (Santos) — Estamos ás suas ordens, minha senhora. Brevemente enviar-lhe-emos as amostras do pó Chair de Mendel, que é o que melhor convem a sua pallidez de morena.

Regina — (S. Paulo) — Não, minha menina, não se deve usar o pó de arroz quando se vai para a ca-

ma. E' bom cuidar da pelle quando se é nova, porque uma pelle estragada é um problema muito sério na vida de uma mulher. Convem ir para a cama com o rosto lavado em agua de farello.

Lacy — (Apparecida) — O estado de sua pelle exige cuidado constante. Faça o que lhe aconselhei com relação ao pello do rosto e, para que os cravos cedam a pressão dos dedos, toque cada um delles com palito molhado em leite de figos.

EXMAS. SENHORAS:

GRASOSO **MENDEL**

E a marca que V. Ex. deve exigir quando quiser um PÓ de ARROZ adherente e perfumado, por ser o unico que reúne estas qualidades.

Amostras gratis

Vende-se em todas as boas perfumarias e casas deste ramo de commercio.

Laura — (S. Paulo) — Veja a receita que dou hoje a Clara.

Aracy — (Campinas) — Não sei onde existe aqui o apparelho para concertar nariz. E' bom, entretanto, que a distincta amiguinha faça uso de massagens (tres vezes por dia) com o vibrador electrico, passando depois, na região indicada, um pouco de manteiga fresca, sem sal.

Laurita — (Santos) — Recebemos os desenhos e agradecemos. A amiguinha poderá fazer as suas encomendas directamente a Oscar Flues & Cia., Largo de S. Francisco, 5, S. Paulo, ou á qualquer perfumaria importante desta Capital.

Celia — (S. Paulo) — Para que os teus cabellos louros fiquem lustrosos, não tens mais que untar o pente com oleo de lyrio, ao pentear.

Graça — (Santos) — Não podemos dar receitas para a saude, porque não temos estudos sobre medicina e não desejamos cortar seára alheia. Consulte a um medico idoso e verdadeiro apostolo da sciencia, não occultando ao mesmo nenhum dos antecedentes da sua molestia que, a nosso vêr, não é molestia da pelle e nem do sangue.

Delcy — (Ribeirão Preto) — Lave os dentes com sabão de côco e, em seguida, masque cascas de limão meudo.

Lave os cabellos com lixivia de vides apenas uma vez por semana, deixe-os seccar naturalmente sem que chegue ao sol e, depois de seccos, passe por elles uma esponja molhada em oleo de tartaro, quente.

Morena — (S. Paulo) — Leia a 1.ª parte da resposta que dou hoje a Lili e faça o inverso.

Gloria — (Taubaté) — Tome banhos mornos e use o talco boricado.

Glaura — (Santos) — O pó Mendel é encontrado em qualquer perlumaria de 1.ª ordem, por isto extranho que a minha gentil consultante tivesse tido o trabalho de mandar buscar em S. Paulo um prospecto do mesmo, alim de poder fazer a pergunta que desejava.

Não use o tal creme. Durante o verão lave o rosto em agua morna e passe polvilho de mandioca varias vezes ao dia

Regina — (Pindamonhangaba) — Faça a massagem electrica. Deve lavar o rosto com agua quente sumo de limão, enxugando-o depois em toalha macia e applicando em seguida talco.

E' bom dissolver na agua um pouco de borax.

Rosalina — A levedura de cerveja fará muito bem a sua pelle. Tome uma colherinha ao almoço e ao jantar.

Lucia — (S. Paulo) — Ponha a ferver por muito tempo algumas raizes de malvaisco, linhaça e uma mão cheia de folhas de poejo. Lave o cabelo com esta decocação e o seu cabelo ficará crespo.

MARINA DE LORENA.

(Continúa)

Homens de Letras

UM dia, alguém notou a Dumas, filho, a sua extrema parecença com Bismarck. O dramaturgo sorriu, lisonjeado e respondeu: «Effectivamente, creio que errei a minha vocação. Eu deveria governar. Teria sido um politico accetavel».

Max Nordau dá razão a Dumas, filho, encontrando uma singular analogia entre a psychologia do autor dramatico e a do ditador. Para Max Nordau, em Dumas, filho, havia um estadista, como em Napoleão um grande homem de theatro.

Não é facil, dentro do terreno das meras hypotheses, discutir o que ha de verdade na these singularmente paradoxal do autor das *Mentiras Convencionais da Nossa Civilização*. Mas é certo que, desde longe, a politica sorri estranhamente, em todos os tempos e em todos os paizes, não só aos homens de theatro, mas aos homens de letras. Balzac, que não era um dramaturgo, supoz-se sempre um grande homem de Estado ignorado. E poucos são os homens de letras a quem a gloria politica, secreta ou publicamente, não tentou.

Comprehende-se. O tablado é o mesmo. A comedia humana dentro da qual tem de actuar e viver é a mesma. Ambos, o politico e o literato, são histriões da multidão. Simplesmente, não só o processo psychologico, mas o ambiente moral d'um e d'outro team de ser diversos. Não se admite que se conlundam — e, na realidade, a experiencia demonstra que ainda, em parte alguma, se confundiram com exito. É claro que me reliro á politica, como exercicio do poder, e á literatura, como prollissão mental — e não ao diletantismo politico e literario.

A politica é a acção. A literatura, a ideação e a espiritualidade. Levar para a politica as qualidades imaginativas das letras, é levar-lhe qualidades negativas e dissolventes. Trazer para a literatura os opportunismos e as hypocrisias mentaes da politica, é pervertel-a, na sua mais fecunda e nobre missão evangeliza-

litica, de factos. Dirigir é fundamentalmente transigir. Escrever é orientar — o que deve ser incompativel com a transigencia. A politica só diminue o prestigio literario, e a literatura, na realidade, nada acrescenta ao prestigio politico.

Vejam-se os lectos. Garret foi um politico mediocre. Oliveira Martins um politico lallido. E, quando ha semanas, tive occasião de ler num livro do sr. Alberto Pimentel, alguns versos de Fontes Pereira de Mello, não pude lurtar-me a um triste sorriso de piedade. Tenho a certeza de que no dia em que o sr. Clemenceau lizer representar alguns dos seus annunciados dramas, os leitores de *L'Homme Enchainé* sorrirão tambem, como eu, na platéa.

O politico e o homem de letras podem encontrar-se um dia no mesmo homem — mas, como em certos quartos, para pouca permanencia. Depois, um delles tem de sahir — para dar lugar ao outro. E a mais alta expressão moral da sua vida, só a dá o homem de letras que, na hora da morte, tem a ventura — quantos, em Portugal, a podem possuir? — de encarar nas vicissitudes do seu espirito e dizer, como Ramalho Ortigão: — «Nunca lui e nunca desejei ser senão um escriptor».

Augusto de Castro



A recordação é a herança da mulher; o esquecimento é o bem do homem.



O eximio bailarino Samuel Brodsky, que acaba de trabalhar nesta capital, posando para "A Cigarra".

dora. O homem de letras, romancista, dramaturgo, poeta, é um criador de illusões moraes. O politico, apenas um combinador de realidades.

Mas não é apenas nisto que o politico e o homem de letras se distanciam. A politica é, essencialmente, anti-esthetica. A arte vive de imagens, mais do que de ideas. A po-

A dona da casa: — Por amor de Deus, Maria, veja se appressa o jantar, porque o sr. esta com lome, e zanga-se.

A cozinheira: — Pois é por isso mesmo, que me estou demorando. A galinha é tão dura, que se elle não estiver com lome e zangado, não a póde comer!

“Creme Infantil,”

em Pó dextrinizado - (Arroz, Aveia, Centeio, Cinco Cereaes, etc.) - A vida das Crianças Digestão já feita - Alimento ideal para doentes do estomago e intestinos Faz engordar - R' venda nos bons armazens. Toda criança, mesmo alimentada ao seio, depois do 6.º mez e para ter optima dentição, precisa usal-o — Pacote 1\$300



“Leite Infantil,”

é o alimento ideal; não dá trabalho e substitue o leite materno Para crianças doentes Leite Albuminoso - Exporta-se para qualquer cidade do Interior - Producto optimo e de conservação perfeita Dr. Raul Leite & Cia - São Bento, 14-B

porquanto nada exteriormente lhe impressiona. Não ri e não chora porque é antes e acima e tudo, um impossível. Eis o grande característico do homem-machina: a impassibilidade. Leon Bloy nota com razão que o entusiasmo, de ha muito, está está fugindo do genero humano. E é de notar-se isso, mais nos paizes anglo-saxões em que o utilitarismo vae substituindo, ha bastante tempo, o idealismo. Pompeyo Gener attribue isso ao protestantismo, e para justificar o seu asserto lembra que a Inglaterra da Renascença, anterior á Reforma era por todos chamada *The meny England*. Stewart Chamberlain diz igualmente que na antiguidade a Inglaterra gozava em todo o mundo da fama do bem: estar e do «bom humor» e cita o caso de um viajante do seculo XV, que attribua dedicarem-se os inglezes mais que os outros povos, aos prazeres intellectuaes, á sua vida menos intensa que a delles. O espirito utilitario dos anglo-saxões de hoje espalha-se actualmente por todo o mundo. O chefe de uma dessas ephemeras escolas artisticas como o futurismo, o cubismo e quejandas, chegou a dizer em seu manifesto, ha cinco annos: «Ao adampetonista, bastará

para ser moderno, viver em uma cidade e possuir ao menos uma bicycleta ou uma machina a benzina para accender o cigarro.» E o adampetonista ainda não é o homem-machina, que não possui a impassibilidade idiota delle. Este nascerá como um producto expontaneo do utilitarismo porque é inconcebivel que um homem possua um ideal ao menos, para pregar o estado em que não existe ideal possivel. E o homem-machina será um homem sem ideal nobre sem intelligencia portanto, pois esta chegando a ser um factor dispensavel necessariamente se annulará. O homem fará tudo por instincto, não procurará saber a causa de nada, não raciocinará. Prevendo talvez esse estado de cousas é que escreveu Beyson as celebres palavras:

La vie deborde l'intelligence.

Fevereiro, 1921.

Sergio Buarque de Hollanda.

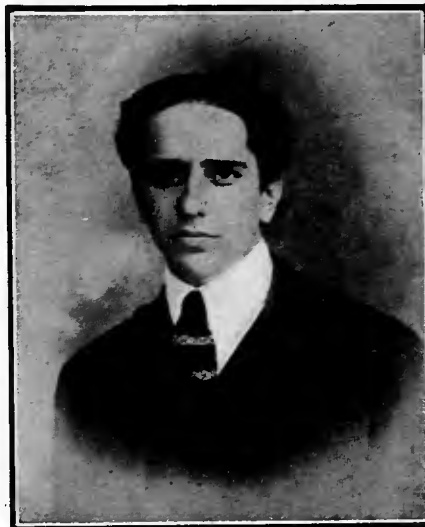


— Ha tres periodos na vida de um homem em que

lhe não é possivel entender uma mulher.

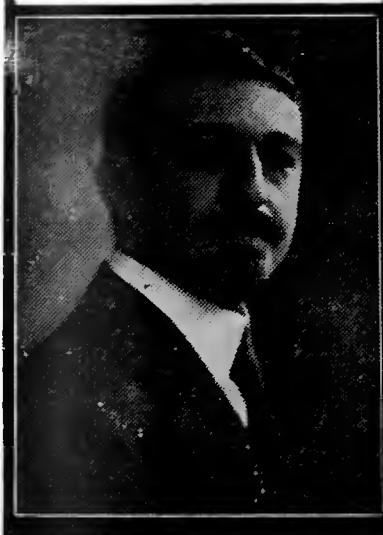
— Sim? E quaes são?

— Antes de a conhecer, quando a conhece, e depois de a conhecer!



O dr. Raul Pontual Petronilla, famoso interprete das canções populares brasileiras, ao violão.

O BIOTÓNICO FONTOURA.



— **Konsagrado por** —
Um grande especialista brasileiro

Atesto ter empregado com os melhores resultados na clinica civil o preparado **Biotónico Fontoura**, principalmente em injeções e comprimidos

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1920

A. Austregesilo

Professor Catedratico da Clinica Neurologica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

BIOTONICO FONTOURA O mais completo fortificante. — Torna os homens vigorosos, as mulheres formosas, as crianças robustas.

Cura todas as formas de Anemia. — Cura fraqueza muscular e nervosa. — Augmenta a força da vida. Produz sensação de bem estar, de vigor, da saude

EVITA A TUBERCULOSE - Sendo de extraordinaria efficacia nos organismos predispostos e ameaçados por essa terrivel molestia. **A' venda nas Pharmacias e Drogarias.**

O homem-machina



ERNESTO MELLO examina uma sorte de «mentiras» inconscientes que se vão tornando lugares communs, nas conversas, nos jornaes e nos livros e chega á conclusão que essas «mentiras» são provenientes de uma *falsa associação de ideias*.

Essas associações, involuntárias, rápidas, inconscientes e inevitáveis, dirigem especialmente a imaginação, «potencia terrível que tem seus hábitos na ordem da vida e na ordem da morte».

Para esclarecer bem o seu asserto, Mello exemplifica: Se afirmamos doutrinalmente a um joven que é bello o commetter-se um crime, este não nos dará credito. Mas se lhe apresentamos em muitos melodramas, criminosos sublimes e pessoas de bem, de caracter commum o joven tomará o habito de pensar que para ser grande, é preciso ter commettido muitos crimes na vida.

Dessa classe é innegavelmente o que poderíamos chamar a mentira do utilitarismo. Antes de tudo, é preciso que explique o que seja o utilitarismo. Nascido da ideia de que a felicidade só é attingida pela simplificação extrema da vida, ella foi um resultado inesperado e com o qual toda gente vae insensivelmente se conformando. A celebre panacéa assemelha-se a certos remedios que curam um mal embora arrastem consigo muitos outros, mais perigosos. A vida não se simplifica, comtudo, mais que aparentemente. Disso entretanto, não se quizeram convencer os Zarathrustas da nova especie de super-homens, — os homens machinas.

Ha na sala um piano que manejado por mãos habeis, emite sons extraordinariamente agradaveis a qualquer pessoa dotada de mediano senso artistico. Bem. Um dia, o dono delle resolve adquirir uma pianola que deleita da mesma maneira, e lhe dispensa a massada de estar dias inteiros, estudando musicas.

Resultado, a sua vida *apparentemente* simplifica-se de modo nota-

val. Isso explica a multidão de inventos nesse genero, que apparecem diariamente. A pouco e pouco se vão dispensando os tenores, que os grammophones vão os substituido. Em breve não será mais impossivel a machina de raciocinar, a *Ars Magua* de Raymundo Lullo, machina como só poderiam os modernos conceber, com porcas, parafusos, rodas dentadas, caldeiras, a electricidade ou a vapor. Então não

um lado se simplifica, por outro retoma uma actividade fóra de toda a expectativa. Uma pessoa que se applica a fazer duas cousas, e que repentinamente se vê sem a necessidade de fazer uma dellas, emprega a actividade que antes despendia em duas, para uma apenas, e então naturalmente com mais obstinação e vontade. Eis ahi como se explica porque a ideia de que é necessario simplificar-se a vida produziu um resultado que ninguem esperava ou queria esperar. E assim, quanto mais se luta por simplificar-a, mais ella se torna complexa e intensa, com o consenso unanime dos que, por meios tendentes a um fim opposto a esse, aqui chegaram insensivelmente. O mundo concebido ou não por elles, mas que sahirá infallivelmente de suas ideias é um mundo novo que nada tem a ver com o das Mil e uma Noites ou dos contos de Perrault, nem tão pouco, com o dos contos de Pöe ou o das fabulas de Esopo. Será um mundo até hoje inconcebido, um mundo de machinas, em que o proprio homem será um objecto de machina edaptado e especializado a funcções proprias. Ninguem póde comprehender a indignação profunda de Ruskin contraos effeitos do progresso, como o homem machina de amanhã não comprehenderá as palavras sublimes de Renan: «Elevar-se acima das necessidades, é remir-se».

O homem-machina será então, apesar disso, um instrumento de segunda ordem ao lado dos aparelhos mechanicos que lhe encarem, um meio auxi-

liar de importancia secundaria; não será mais a creatura ideal, intelligente, o creador genial e criterioso.

O primeiro passo para isso, será a especialização das actividades. E esse passo ha muito já se está dando. Em seguida tornar-se-ha o homem um ser impassivel. O homem-machina não chora porque não existe aspiração inferior, inclinação ideal, não ha o entusiasmo, o amor, o desejo nobre, mas tambem não ri,

Francisca Julia

Escultora genial de verso puro,
Dominadora da arte e não escrava,
Em tuas mãos o marmore mais duro
Fica mais doce das cêras se tornava.

Riquezas para os outros conquistaste
E em torno a ti thesouros espargiste;
Mas pela vida, timida, passaste,
Ignorada do mundo, pobre e triste.

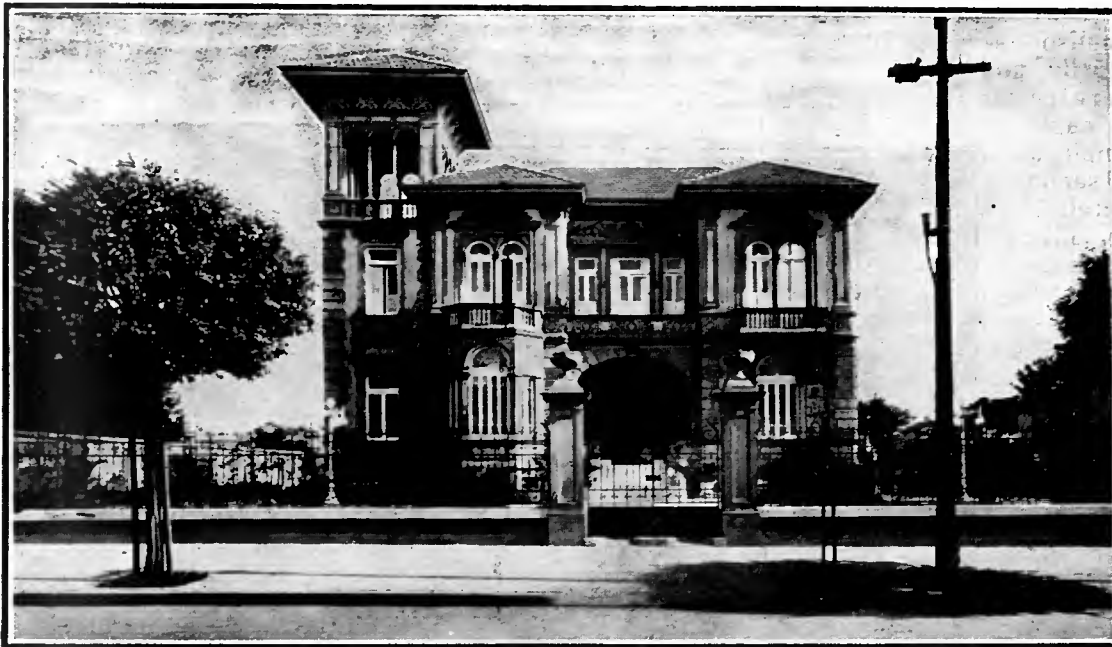
Sem ganga impura recolheste o ouro
Das minas explorando o rico veio;
Quiz a sorte, porém, que esse thesouro
Fosse creado para gozo alheio.

Para que o nome teu te sobreviva,
Ingrata e generosa, deu-te a sorte
Durante a vida uma pobreza altiva
E a corôa de gloria para a morte.

Amasilia Campos

se necessitará tambem de pintores pois existirão aparelhos que os poderão supprir perfeitamente em suas funcções e tambem serão capazes de se equiparar aos mais notaveis artistas, no genero. E' uma illusão porém o suppor-se que tudo isso vem a matar qualquer actividade possivel. Já se observou que quando a um homem falta qualquer sentido a outros tomam grande desenvolvimento. Assim, desde que a vida por

Enlace Cunha Cabral - Pereira Carvalho



O Palacete da «Villa Constança», na Avenida Paulista, onde se realisou o consorcio do sr. José da Cunha Cabral com a gentil senhorita Alice Pereira de Carvalho.



O sr. José da Cunha Cabral e sua exma. esposa, d. Alice de Carvalho Cabral, cercados de pessoas de sua familia e de sua amizade, no dia de seu casamento, celebrado nesta capital.

Enlace Cunha Cabral

Pereira Carvalho

Realisou-se no dia 15 do mez de Fevereiro findo, nesta capital, o enlace matrimonial da gentil senhorita Alice Pereira de Carvalho, dilecta filha da exma. sra. Viuva Carvalho, com o distinto moço José da Cunha Cabral, conceituado capitalista e fazendeiro.

Os actos civil e religioso effectuam-se na Villa Constança, á Avenida Paulista n.º 134, residencia da progenitora da noiva.

Serviram de padrinhos da noiva, no acto civil, o sr. coronel Luiz Leal Fernandes e senho-



ra, e no religioso, o sr. coronel Mariano Pamplona e senhora. Por parte do noivo, paronympharam no civil, o dr. Vicente de Barros e senhora, e no religioso, o dr. Antonio Couto de Magalhães e d. Vicentina Fiore. A cerimonia religiosa foi celebrada pelo reverendissimo padre dr. Gastão Pinto.

Em um rico salão artisticamente ornamentado de flôres, após as cerimoniaes, foi servida aos distintos convidados uma lauta mesa de doces e vinhos finos, sendo ao champagne levantados diversos brindes aos nubentes, os quaes, após, partiram em viagem de nupcias para o Guarujá.



O sr. José da Cunha Cabral e a exma. sra. d. Alice de Carvalho Cabral, no dia de seu casamento.



Um aspecto do enlace Cunha Cabral e Pereira de Carvalho, notando-se do lado da noiva a sua progenitora exma. sra. Viuva Carvalho, e diversas pessoas da sua familia.

**A origem do fogo
de artifício**

Em 1465, dois dias depois da batalha de Montlhéry, o conde de Charolais descansava em Etampes com o seu exercito.

Carlos de França, duque de Berry, veio ter com elle e houve então na cidade grandes festas em honra dos confederados. As ruas encheram-se de soldados e de populares que se entregavam a diversos divertimentos. O duque e o conde, tendo terminado a refeição, chegaram a uma janella e ali estiveram conversando com muita intimidade.

De repente uma fila de fogo, que parecia partir do telhado de uma casa proxima, atravessa os ares e vem, serpenteando, extinguir-se perto dos dois principes n'uma ruidosa explosão.

Essa fita foi seguida de outras que explodiram do mesmo modo, depois de terem cruzado os ares.

Muito assustados o duque e o conde, recebendo alguma traição, mandam cercar pelas tropas a casa de onde parece sahirem as machinas infernaes; percorrem todos os quartos e apanham um pobre diabo que é conduzido immediatamente á presença dos principes.

— Quem te pagou para attentares contra as nossas vidas? — perguntaram elles.

— Mas eu não tive ideia de attentar contra as vidas de Vossas Altezas; quiz muito pelo contrario, e por meio de fogos da minha invenção, contribuir para o brilhantismo das festas.

E o homensinho, qua se chama-

va João Boutefeu — nome mesmo muito apropriado — tirou da algibeira uma meia duzia de canudos de papelão cheios de polvora. Atirou-os para a rua, onde rebentaram sem fazer mal algum.

Presença de espirito

Um cura de aldeia era tão agarrado ao jogo que só o deixava para cumprir as suas obrigações ecclesiasticas. Estando uma vez a prégar, cahiu-lhe do pulpito abaixo um baralho de cartas que se espalhou no chão, com grande escandalo dos seus ouvintes.

Mas o cura não se atarantou. Chamou um pequenito dos seus oito annos, que tinha levantado uma carta, e perguntou-lhe:

— Que carta é essa que tens na mão?...

— E' a dama de copas.

— Está bem. E qual é a primeira virtude theologal?

— Não sei.

— Ora, ahí tendes, meus irmãos — exclamou indignado: os vossos filhos não sabem quaes são as virtudes theologaes e, comtudo sabem, com a maxima facilidade, qual é a dama de copas!



Ao valoroso Beltrão succedeu um desaguisado, que elle está contando por miudos a um amigo. Numa certa altura, este interroga-o:

— E elle atirou-te com uma luva á cara?

— Atirou.

— E tu não a levantaste?

— Vais vêr.

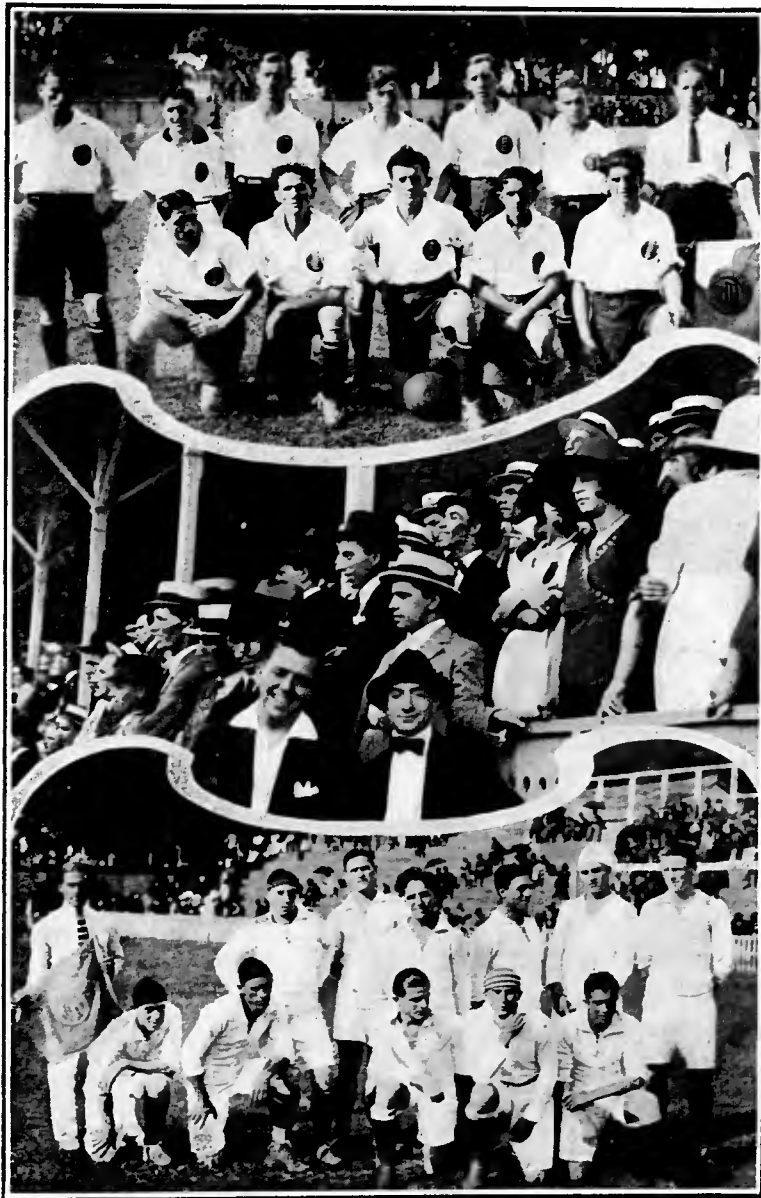
O homem disse-me que queria lavar aquella luva com o meu

sangue, e eu devolvi-lh'a, dizendo-lhe que era muito mais acertado que elle a lavasse com benzina.



Nada bom nem definitivo se faz, por meio da violencia e da brutalidade. — R. Goblet.

O Match Corinthians—S. Bento



Em cima: o team do Corinthians, que venceu o S. Bento, por 4 a 0. No meio um aspecto da assistência. Em baixo: o team do S. Bento.

O duque e o conde, mosirando desejos de assistir a outras experiencias, gostaram immensamente da novidade e recompensaram generosamente Boutefeu, o engenhoso inventor do fogo de artifício.



Não ha olhos pretos

AS côres mais vulgares dos olhos são o alaranjado e o azul, e é vulgar encontrarem-se ambas nos mesmos olhos. Os que se julga serem negros são apenas de côr amarelo-pardo, ou alaranjado escuro, bastando para ter a confirmação desta verdade olhal-os de perto, pois quando se vêem a alguma distancia, ou estão voltados contra a luz, parecem pretos, porque o amarelo pardo contrasta tanto sobre o branco do olho que chegam a parecer prestos pela contraposição do branco.

Os olhos que são de amarello menos pardo passam tambem por pretos; porém não se reputam tão formosos como os outros, porque o tom resalta menos sobre o branco; e ainda que tambem haja olhos amarellos e amarello claro ou côr de palha, estes não parecem pretos, por não terem essas côres o escuro necessario para desaparecer na sombra. Vêem-se com muita frequencia, em uns mesmos olhos, côres ou gradações de alaranjado, amarello, cinzento e azul; porém, quando ha esta ultima côr, por pouca que seja, ella é a dominante. Esta côr apparece em filamento em toda a extensão do iris, e o alaranjado está em flócos, em redor e a pouca distancia da pupilla, porém o azul obscurece de tal modo o alaranjado que o olho apparece inteiramente azul, sem que possa perceber-se a mistura da outra côr, a não ser que se olhe muito de perto.

Os olhos mais formosos são os que parecem pretos ou azues: a viveza ou o fogo, que são o principal caracter dos olhos, brilham mais nas côres escuras que nas meias tintas e, portanto, os olhos pretos têm

gundos distinguem-se modificação: na luz que os anima, por haver nelles tintas de muitas côres, que produzem reflexos diferentes.

Ficam, por conseguinte, inteirados os nossos leitores: não ha olhos pretos, nem olhos inteiramente azues; o que compara a côr do iris com o azuvinho ou o limpido azul do céu não sabe o que diz; nem o preto é preto, nem o azul inteiramente azul, ainda que pareçam sel-o. E com respeito á competencia entre pretos e azues: Qual das duas qualidades é mais seductora: a expressão ou a doçura e suavidade?

Pela nossa parte, julgamos preferivel o fulgor no olhar expressivo... Ou não fossem de fogo e luz... os olhos das brasileiras!

Ω

No restaurante

— Francamente não sei o que hei de escolher. Minha vida é um inferno! O medico prohibiu-me acidos, gorduras, salgados, tudo...

— Porque não mudas de medico?

Ω

Coragem rara

Num momento em que o combate é mais acceso, um dos soldados voltando-se deita a correr. Um official persegue-o e apanha-o:

— Covardel Assim foges abandonando os camaradas?

— Mas eu não fugia.

— Então para que corrias.

— Ouvi dizer que a terra é redonda e por isso deitei a correr para atacar o inimigo pelas costas!

O Match Corinthians-S. Bento



Instantaneos tirados para "A Cigarra", durante o ultimo match jogado, na Floresta, entre o Corinthians e o S. Bento e do qual resultou a victoria do primeiro por 4 goals a 0.

ma's doçura e delicadeza. Nos primeiros vê-se um fogo que brilha uniformemente, porque o lundo delles, que se nos apresenta de uma só côr, despede por todos os lados os mesmos reflexos; porém nos se-

A
—
E
talha
rolai:
o seu
C
Fran
Berr
com
ve e
dade
tas en
confe
ruas
se de
de pu
se er
diver
ment
e o c
termi
feição
a un
alies
vers
muita
D
uma
que p
tir de
uma
ma,
ares
pente
guir-
dois
n'um
explo
E
segu
que e
do m
do, d
rem
ares.
M
tados
o co
ando
ção, n
car p
a cas
parec
as ma
ferra
rem
quar
nham
diabo
duzid
tame
sença
cipes.
—
pagou
tentar
contra
vidas
—
tentar
Altezi
e por
vença
mo da
E

As arvores do Mexico

Como se sabe, o Mexico é um dos paizes mais fertes da America, no qual abundam extensos bosques, formados por arvores enermes, figurando entre ellas os «almehuetes».

Entre estas arvores, que com sua folhagem esplendida tanto purificam o ambiente e tão deliciosa frescura proporcionam ao caminhante que se acolhe a sua sua sombra, existe uma, secular, a que os indigenas deram o nome de «Árvore da Noite Triste», porque debaixo della chorou lancinantemente na noite de sua desastrosa retirada, o celebre conquistador Hernan Cortez.

Ha, alli, outra arvore verdadeiramente gigantesca que se vê na aldeia de Tule, no Estado de Oaxaca. Essa maravilha dos bosques tem um

diamentro tal que, si se abrisse uma rua em seu centro, por ella poderiam passar, muito á vontade, dois automoveis, lado a lado.



O distincto advogado dr. Alcantara Tocci, em seu gabinete de trabalho, no Palacete Bricola, na Praça Antonio Prado, onde tem formado uma boa clientela, graças á sua intelligencia e á sua operosidade, dedicando-se seriamente ás causas que lhe são confiadas.

Um senhor ridicularisava esses duellos que acabam por um almoço. «Quanto a mim, eu não me bati senão uma vez em toda a minha vida, mas foi um combate de morte.

Notando, porém, incredulidade nos que ouviam, elle accrescentou:

Se duvidam d'isso, eu posso appellar para o meu proprio adversario, que hoje é administrador do cemiterio.



— Mas afinal, meu pequeno, você não sabe como morreu Colombo?

— Sei, sim, senhor. Morreu esquarterado.

— Como?

— Ainda hoje vem annunciado nos jornaes uma fita cinematographica com o titulo: — Christovam Colombo, em 4 partes.



Mulher, vento, tempo e fortuna logo se muda.



O dr. Alcantara Tocci em companhia de seu irmão o distincto medico dr. Leão Tccci e outros amigos, em seu escriptorio, no Palacete Bricola, na Praça Antonio Prado.

Para preservar os olhos

Os olhos são órgãos delicados que têm muita tendencia para se enraquecerem com a idade. Se quizermos conserval-os bastante é preciso acautelal-os.



O intelligente e distincto amigo dr. Antonio Campos de Oliveira, 5.º anista de Direito e Cirurgião Dentista desta praça. Desde o inicio dos seus estudos, foi sempre muito querido e admirado dos seus collegas e professores, não só devido a sua intelligencia como á sua extremosa sympathia, que a todos captua. Apenas cinco annos que o dr. Antonio Campos de Oliveira completou debaixo de todas as glorias o seu curso de Odontologia e já hoje occupa um dos primeiros logares como Cirurgião-Dentista, passando parte do tempo no seu gabinete de trabalho e parte, na Academia de Direito aonde muito o estimam, occupando-se ainda nas horas vagas em escrever artigos para diversas revistas, pois é elle tambem um eximio jornalista.

Para conseguir isto é preciso evitar o vento e a poeira, a luz solar ou artificial muito viva. Não pôr nunca a luz em frente dos olhos nem muito perto para trabalhar, e tendo sempre o cuidado de pôr globos ou abatjourns, sendo preferidos os brancos.

Não se deve abrir os olhos dentro d'agua, sobretudo na agua do mar; e, se lor necessario banhal-os especialmente, empregar-se agua muito quente.

Os olhos das creanças devem ser um cuidado especial dos paes, não se devendo suspender os chocalhos muito perto de suas carinhas, o que as tornarâ vesgas, e não collocar nunca os berçinhos em frente das janellas.

VOLTAIRE jantava um dia em casa do duque de Sully e, numa discussão, elle levantou um tanto a voz.

— Quem é esse moço, pergunta o cavalleiro Rohan Chabot, que me contradiz em voz tão alta?

— Senhor, respondeu Voltaire, é um homem que não arrasta um grande nome, mas que honra sempre aquelle que tem.

O cavalleiro não re-

Canta Cigarra

Cantava la Cicala mentre dormivo sopra a delle verdi zolle forse non era sicura se io udivo, mi sveglia adagino perchè volle farmi udir il fruscio suo dell'ala in quella notte bella, la Cicala —

Si canta, canta molto ancora bella Cigarra, e fatti un po vedere come sei bella, da questa mia dimora il profumo della notte voglio bere, Voglio udire tutta la tua poesia, Bella Cigarra non fuggire via!

Bella Cicala sai che tu mi piaci!
Resta con me, tiemmi compagnia
Vieni piu vicino, lascia ch'io ti baci
ed io ti darò tutta l'anima mia!
In questa notte la mia tristezza ammantò con il tuo canto — E non avró il pianto —

Gastone Dayalma Olper



pliou; porém mais tarde, mandou dar uma surra em Voltaire. Este, depois de queixar-se em

de manejar uma espada, vae procurar o cavalleiro de Rohan em seu camarote no Theatre Français.

— Senhor, lhe diz elle, si algum negocio de interesse não vos lez esquecer o ultraje de que tenho de queixar-me, espero que me dareis uma satisfação.

A allusão contida nestas palavras: — algum negocio de interesse, — era bastante lerina, porque dizia-se geralmente que o cavalleiro era rebatedor de salarios. O desafio foi acceto, mas o cavlleiro teve o grande cuidado de contar isso á sua parentalha. Todos os Rohan puzeram-se em actividade, e o resultado foi que Voltaire teve que purgar na Bastilha a audacia de ter provocado um alto personagem.

RS

Teu amor é uma vella;
Já se apaga, já se accende;
Ora lembras, ora esqueces;
Teu amor, nem Deus o entendel

RS

Entre literatos:
— Já tiveste alguma vez a chamada caimbra dos escriptores?
— Já a tenho tido varias vezes.
— Na mão direita?
— Não; na algibeira.

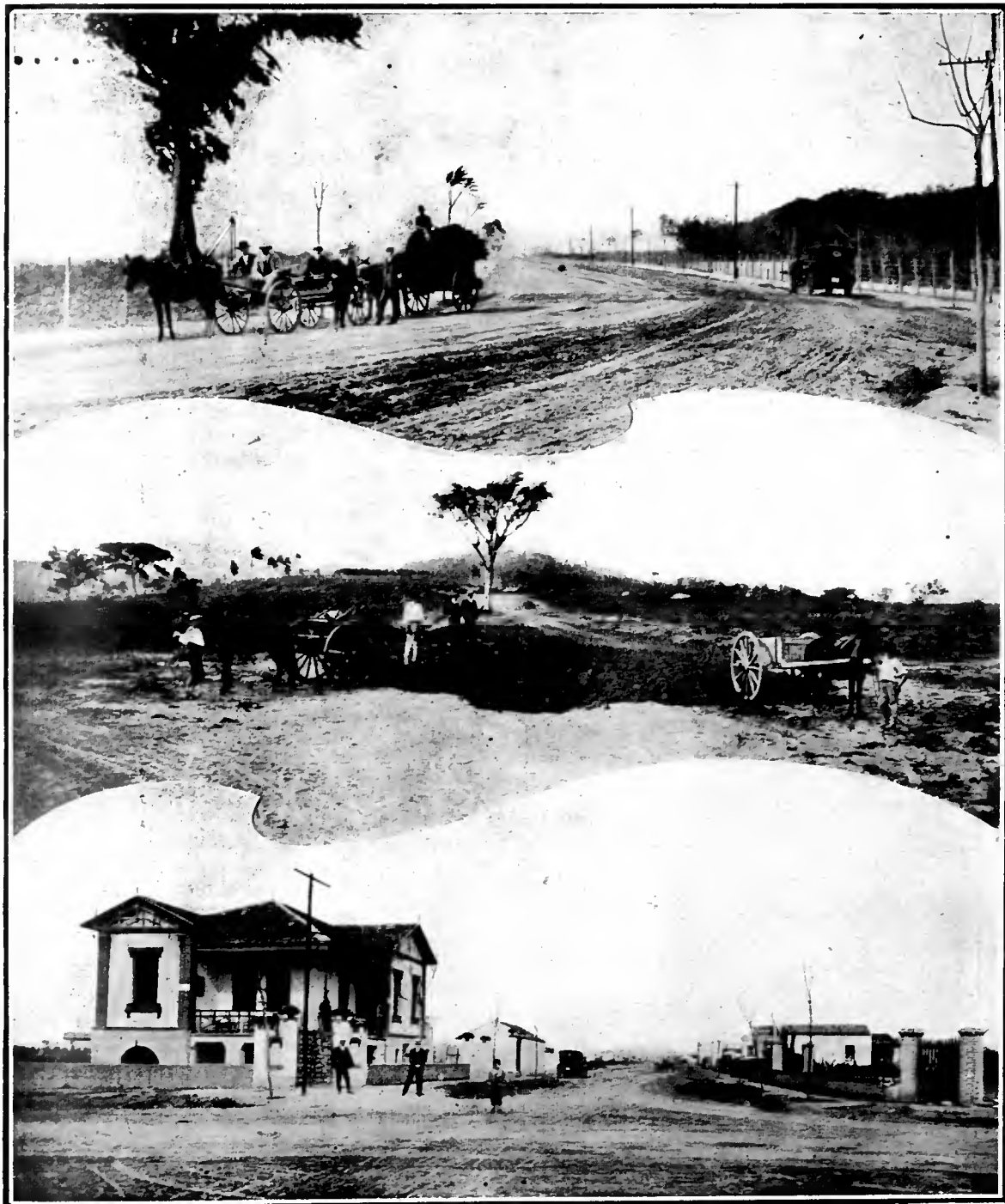


O distincto pintor paulista Monteiro Franca, que acaba de regressar de sua viagem ao litoral do Estado, de onde trouxe bellos quadros para expôr nesta capital.

vão a Sully, então ministro, resolveu só appellar para a sua coragem. Toma então algumas lições de esgrima e, logo que se julga capaz

Companhia Paulista de Terrenos

da "Villa Maria,, (Belemzinho)



Diversos trechos em construcção da pittoresca e salubre "Villa Maria,, (Belemzinho) em franco progresso. Vendas de terrenos a prestação, ao alcance de todos. Escriptorio: Rua Libero Badaró, 106. Telephone, 1588 (Central).

Audição de violão

Ha dias, numa das salas desta redacção, e com a presença de varios representantes dos jornaes desta capital, proporcionou-nos boas horas de musica o joven violonista Benedicto Soares Capello, que executou, ao violão, o seguinte programma

Estudos em la menor — Napoleon Coste
Cancão do berço — Emilio Pujol
Valsa de concerto — H. Moly
Miserere do Trovador — Verdi
Sonata Pathetica — Beethoven
Noct. N.º 2, Op. 9 — Chopin

O sr. Benedicto Capello sahiu-se bem da incubencia, tendo agradado a todos os presentes.

Benedicto Capello é paulista e desde menino dedica-se ao violão. Foi sargento do nosso exercito e em Santos, onde esteve destacado, aproveitava as horas de folga para estudar, firmemente, tendo, pouco tempo depois, dado um concerto naquella cidade, onde suas habilidades de violonista foram apreciadas por pessoas de conceito e entendidas.

Actualmente o nosso patricio póde ser considerado um bom violonista, necessitando, porém, ser menos tímido e dedicar-se a um genero mais leve, mais variado, que não o classico, não só porque este genero demanda muitissimos e acurados estudos, como tambem porque



Vê-se, em pé, no centro, a desventurada senhorita Maria da Gloria Ferreira, que acaba de fallecer nesta capital, contando apenas 16 annos de idade. Era uma bella vocação artistica e uma dedicada amiguinha d' "A Cigarra".

é difficil de se adaptar ao instrumento de sua predilecção.

O joven violonista pretende correr varias das nossas cidades do interior, onde dará diversos concertos.

Auguramos-lhe bom exito na empreza.

A desculpa

— Então teu noivo deu-te um beijo e tu deixaste?

— Como havia eu de o impedir? Estava com as mãos occupadas endireitando o cabelo...



A brilhante pianista Maria do Carmo Monteiro da Silva, laureada pelo Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro e que acaba de dar um bellissimo concerto em S. Paulo, revelando um talento extraordinario e uma execução masculina. Será uma grande pianista si aperfeiçoar, com tenacidade os seus estudos. É discipula do insigne maestro Henrique Oswald.



Cor Cordium

A Paulo Gonçalves

Quando eu morrer, procura uma arvore florida,
 e cava no seu tronco, Amada, o meu caixão:
 quero que ahi repouse o meu corpo sem vida,
 longe do humano olhar, dentro da solidão.

Cante-me requiem triste a voz da agua perdida...
 Réze por mim o vento a sua alta oração...
 E seja-me o Silencio a lapide escolhida...
 — Que vale neste mundo a maior inscripção?

E, um dia, quando tu, minha doce Querida,
 fôres ver-me (talvez o tronco esteja são),
 para que aches, sem custo, a arvore preferida,

farei cahir da altura um fructo em tua mão,
 fructo que, ao te roçar a palma commovida,
 irá tomando a fôrma e a cor de um coração.

CLEOMENES CAMPOS

UN SONHO...

(duas horas da madrugada, ultimo dia de Carnaval)

□ □

Na rua Libaro, á espera de um bonde que nos levasse para casa, eu e mais dois amigos conversavamos, quando vejo, a meu lado, um linda melindrosa, toda vestida de branco, que me olhava com ternura.

Que olhos!

Acompanhavam a melindrosa um velhote espantado, que parecia ser seu pai, e uma senhorita tambem vestida de branco.

Din-din, din-din, din-din... e chegou o bonde de Villa Marianna.

A melindrosa, o velhote e a senhorita, tomaram o seu lugar. E eu, que queria descobrir-lhe a residencia, fiz o mesmo.

Na rua Domingos de Moraes, desceram. E eu tambem desci. E a melindrosa, antes d'entrar no seu lindo palacete, disse-me, ás escondidas do velho, um amavel adeus, deixando cair na minha mão tremula, um cravo branco como o seu vestido.

Quando a porta do palacete se fechou, eu, desviado, corri á minha casa, que era perto e, arrancando da parede o meu velho pinho, voltei decidido a fazer uma serenata...

No meio da Mimosas, que sahia desafinada e sem compasso, o trinco da porta de minha amada rangeu e um vulto branco se mostrou, escondendo-se em seguida.

— Meu Deus, é ella! E louco, batendo o queixo de commoção, enfié a cabeça pela porta a dentro e, num gaguejo proprio da occasião, desandei a despejar palavras de amor:

— Anjo, meu anjo adorado... Meu amor... Perdição da minha vida... E' teu o meu coração apaixonado... Amo-te loucamente... Juro...

— Silencio — assoprou-me o vulto branco.

Calei-me immediatamente e, com o coração pinoteando enfié mais a cabeça no escuro do corredor á espera...

E então... Nossa Senhora! Uma bengalada possante, rija, achatou-me o casco e logo em seguida... agua quente por cima...

Larguei o violão e caí, urrando de dor, sentado no passeio, emquanto o infame velhote, (que era quem

estava no corredor) ainda de bengalão em punho e com uma chaleira na mão esquerda, poz-se a dizer-me, todo salamalequento e batendo-me no hombro:

— Oh! Cavalheiro! Queira perdoar... Não foi por gosto... Queira perdoar...



O sr. Felipe M. Aleppino, commerciante nesta praça, em sua bella fantasia de "principe", posando para "A Cigarra".

Diante dessa attitude, e como de um momento para outro fiquei rodeado de curiosos, que não sei donde vieram e gargalhavam sem parar, enchi-me de amor proprio e, encolerizado, chispando, saltei ao pescoço do velho...

Abriam-se-me os olhos... Duas e pouco da madrugada...

Ainda meio banzado, olhei em volta e reconheci que estava num café. Diante de mim o Quincas, —

o garçon, todo humilde, amedrontado, pedia-me, numa vozinha chorada, desculpas sobre desculpas e passava um guardanapo pelo meu hombro...

Abri mais os olhos e entrei na realidade... A melindrosa... o velhote... a bengalada... a agua quente... tudo sonho!...

O que houve foi só o seguinte: o Quincas, ao passar por mim, que dormia a somno solto numa mezinha do café, levou um escorregão, pregou-me o bule na cabeça e deram sobre mim todo o leite quente, borrando-me o collarinho, a gravata, a camisa e o meu unico terninho domingueiro...

Os poucos freguezes que se achavam no café, á excepção dum pierrot que tanguia, alheio a tudo, uma guitarra, quasi me ensurdeceram de tanta gargalhada...

E eu, bufando, dei um tranco no Quincas, chamei-lhe estúpido e sahi, coçando a minha pobre cabeça, onde cantava um legitimo gallo indio.

V.

Ω

Resposta de Voltaire

Um amigo do grande escriptor e ironista que foi Voltaire, foi certo dia visital-o e, encontrando a porta de sua casa fechada, ficou vivamente contrariado e escreveu na mesma com um pouco de giz: — *Asno*.

Voltaire regressando a casa leu, riu-se e apagou a palavra, sem procurar sequer saber quem teria sido o espirituoso visitante.

Algumas semanas mais tarde voltou o amigo e:

— Sabes? — disse-lhe — Uma d'estas semanas vim visitar-te, mas encontrei a tua porta fechada.

— Bem sei — respondeu Voltaire — li o teu nome escripto sobre a porta.

Ω

Fidalgo pequeno

D. Luiz de Menezes, terceiro conde de Tarouca, era de pequenissima estatura, porém de temperamento mordaz. Foi um dia á sua casa um frade capuchinho pedir esmola para sua comunidade. D. Luiz deu-lh'a; mas, reparando que o frade tinha um olho só, não poude deixar de dizer-lhe:

— Bem necessario era a V. Paternidade outro olho.

Ao que o frade retorquiu immediatamente:

— E ainda desejaría mais dois, para poder vêr a V. Senhoria...

Retificancias...

Altair G. Miranda e os seus versos

A colheita literaria este anno, pelo que se vê, vae ser grandiosa e satisfactoria. Neste mês de começo, nada mais, nada menos, de uma meia duzia de livros appareceram, predominando, sobretudo, o regionalismo. Versos, além do *Mascaras* de Menotti del Picchia, um ou outro agradeou regularmente.

A poetiza menina, que iniciou, com successo e brilhantismo, a publicação de seus primeiros versos «Cigarras», vem de abrir uma nova etapa no janeiro de 1921. Pôz á venda, ha dias, o seu livro de estréa *Alma Triste*, que é um verdadeiro escripto de rimas encantadoras, marcando a aurora radiante de um talento assás promissor. E' ella a senhorinha Altair Gitahy Miranda.

Soube comprehender, como poucos, e interpretar a real poesia na delinição profunda de Monteiro Lobato, o creador do interessante *Aldrovando* que nasceu e morreu por um lamentavel deslise grammatical... A poesia é a dôr, disse-o o autor da *Negrinha*. E os versos da poetiza paulista transbordam de dôr e de sentimentalismo, condizendo, á saciedade, com a sua delicada alma

de moça e de sonhadora. Cultiva de sobejo o decassylabo, como que demonstrando, dess'arte, a subtileza e graciosidade dos versos assim contados, Altair não é pontificadora do parnasianismo frivolo, trivial e irritante, que capeia e infesta nos versos estultos e infantis que, então, hão surgindo.

Flue do seu livro todo uma beleza de ideias, vigorosa imaginação calcados sob uma forma escorreita e escandida na erudição e na simplicidade. Lêem-se no *Alma Triste*, escolhendo ao léo, versos, como estes, que nos fazem viver, sentir e pensar.

.....
Mas basta-me, como unica esperança
A tanto soffrimento que não disse,
A este esforço constante e pertinaz,
Que eu alcance o que todo mundo alcança:
Um bocado de paz para a velhice
E um bocado de gloria nessa paz...

Extirpando-se este petulante «todo mundo», aprecia-se, sem duvida, o encanto de uma esperança de ser feliz...

Poderia citar apenas esses versos lindos, que constituem o soneto *Gloria* e mais alguns encantadores da encantadora poesia *Cysnes*, como amostra ligeira, para o ledor fazer

o seu julgamento prefiminar. Não me contento, todavia. Mais estes de doce saudade e de doce sentimento:

"Dentro d'alma tristonha e dolorida,
Dentro do coração de quem padece
Cada dia que passa nesta vida
Ha uma saudade nova, que apparece.

.....
Se alcançardes na vida alguma gloria,
Não a deixeis que se desfaça aos ventos:
Conservae-a bem viva na memoria
Para consolo dos padecimentos...

E é assim todo o livro de iniciação poetica de Altair Miranda, o *Alma Triste*, que é uma promessa e uma revelação.

MEM BUGALHO.

.....
A riquissima herdeira (ironicamente): — Então, o sr. ainda anda cá por este mundo? Eu ouvi-lhe dizer, o anno passado, quando recusei a sua côrte, que lhe era impossivel viver sem mim!

O antigo pretendente (baixando a cabeça, submisso): — Isto não se chama viver. Isto é, apenas, ir existindo, com a ajuda da mais rigida economia. Aqui tem v. ex.^a o que isto é.

.....
Quem se tomou a si proprio para mestre, fez-se discipulo de um nescio.

Os Bailes de Carnaval



Aspecto do baile á phantasia realisado pelo pessoal da Mappin Stores.

U
do v
lindr
me o
Q
A
drosa
que
uma
lida
D
e ch
Mari
A
a sei
logar
cobri
mesr
N
raes,
desci.
d'enti
cete,
do v
deixa
tremu
mo o
Q
cete
rado,
era
pared
voltei
seren
N
sahia
passo
minha
vulto
conde
—
louco,
comm
pela
gague
desan
de an
—
rado.
dição
teu o
nado
te...
—
to bra
Ce
o cor.
cabec
pera.
E
benga
me o
agua
Le
de do
to o i

A Cibanda

GENEBRA
"Bols"
A sua côr
Ambar palido
Prova a sua Velhice

BAGGOTT, MAINE & C.
CAIXA 711
SÃO PAULO

Um marido modelo

Estava uma d'aquellas noites horrosas, que nove romances em dez costumam descrever. A chuva gelada batia com violencia de encontro ás vidraças e ouvia-se o assobiar do vento dando de chapa nas paredes exteriores do predio e encrespando as poças d'agua, grandes como lagos, na rua deserta.

O Duarte Ribeiro lembrava-se que tinha a sua partida de «bridge» no «club»; mas, deante d'aquelle espectáculo da natureza, concluiu por ficar essa noite em casa, e tanto mais que sua sogra tinha vindo da provincia, visital os, e passar quinze dias com elles, quinze dias dos quaes já eram volvidos treze, sem elle ter podido fazer-lhe companhia uma só noite.

Dando um suspiro, atirou-se para a sua poltrona, estendeu as pernas, e estendeu igualmente, deante dos olhos, um jornal que alli estava, pondo-se a lêr.

Passado pouco, solta uma gargalhada, e logo sua mulher e sua sogra entram a inquirir sobre o motivo d'aquelle riso.

— E' um caso muito curioso, — explicou elle, sempre com o jornal todo desdobrado, olhando-as por cima do reboldo superior do papel, e com duas rugas suspeitas de ironia aos cantos da bocca. E começou a lêr alto:

«Falleceu hontem, em Aveiro, um marido modelo. Foi casado quarenta

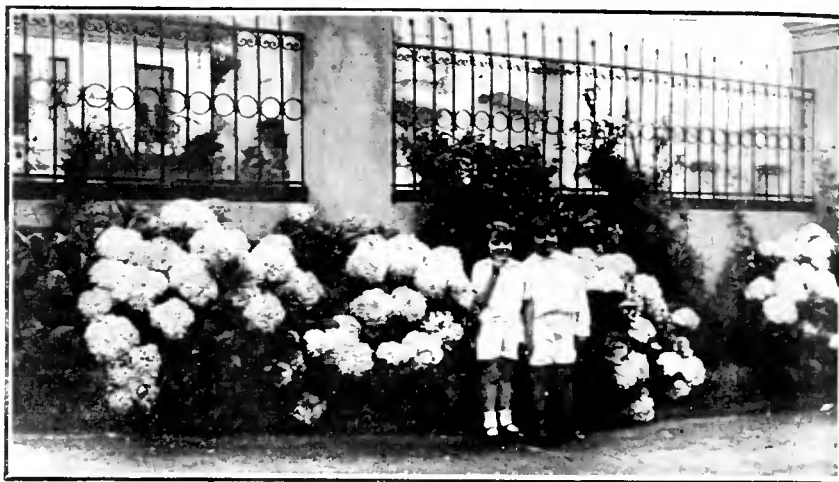
MARCA
PINKLETS
REGISTRADA

Cura a constipação chronica

THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

e tres annos, e nunca passou uma noite fóra de casa...»

— Está visto; e o jornal tem muita razão para lhe chamar marido modelo, — acudiu, sem perda de tempo, a sogra do Ribeiro, dando á physionomia todos os tons possiveis da reprehensão. — Repara, Maria, repara n'aquillo, — quarenta e tres annos, e todas as noites passadas em casa! Não houve «clubs», nem sociedades, nem assembléas, que o arrastassem para fóra da familia, — accrescentou ella, significativamente. — Esse homem



Flavio e Felix, os dois interessantes filhinhos do sr. Edgard Nobre de Campos, nosso collega do «Correio Paulistano». (Sá Rocha - Phot. amador)

merecia um monumento... de trezentos metros de altura! — E suspirou, do mais fundo. «Ab imo pectore», diziam, n'estes casos, os latinos.

O Ribeiro, ao fim do suspiro, levantou o papel um pouco mais alto, e continuou:

«... nunca passou uma noite fóra de casa. Todo esse tempo, estive paralytico.»

Lá fóra, a tempestade recrudescia, e tornava-se cada vez maior a bulha da chuva nos vidros das janellas, e o sibilar do vento, que varria a rua (os temporaes tem ás vezes este costume e esta oportunidade); emquanto, no interior, reinava o silencio, apenas interrompido pelo ranger do jornal, que o Ribeiro continuava lendo, e pelo bater monotonico das agulhas de «crochet» com que a sogra d'elle entrelinha o serão.

No dia em que a humanidade inteira saiba lêr e escrever, haverá menos criminosos e menos tyrannos. Para fechar presidios, abri escolas; para derrubar tyrannias, fundae imprensa. — *J. Serrano y Canele.*

Candida: — Pois elle atreveu-se a beijar-te!... E que desculpa te deu?
Mathilde: — Disse-me, apenas,

que cumpria o preceito do Evangelho: fazer aos outros aquillo que elle desejava que lhe fizessem.

Em cada mulhar que passa...

Em cada mulher que passa
No torvelinho anonymo da rua,
Esparzindo, como um sol, o encanto e a graça,
Eu vejo a imagem tua.

De quando em quando,
Eu cuido ouvir, macia, sussurrando,
A tua voz tão doce
Como se fosse
Um canto, um sonho, um hymno,
Da alma de seda do teu violino...

Do extranho fulgor desses olhos extranhos,
Verdes e azues, negros e castanhos,
Sem magoa, sem tristeza, sem martyrio,
Alva como a luz, serena como o lyrio,
Voeja
Casta e formozza
A tua alma que me beija
Como um astro de oiro a bocca de uma roza.

No olhar, na voz, no gesto e no sorriso,
De cada mulher que passa,
Esparzindo, como um sol, o encanto e a graça,
Eu diviso
A tua Imagem que encerra
As caricias do céu e os perfumes da terra!

Eaurindo de Brito.

A Salvação das Creanças

Agentes:
TELLES, BARBOZA & Cia.
Rua Anhangabahu, 35 - S. PAULO - Brasil



Quando o leite de peito é insufficiente, a Farinha de Cereaes "Maltada", é de um recurso inestimavel para supprir aquelle deficit. Encontra-se nos emporios, pharmacias e drogarias.



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

O anno platonico

BEBENDO e comendo, mas principalmente bebendo, estavam dois allemães n'uma cervejaria, segundo o velho habito; vae senão quando, entraram a falar alto no grande anno platonico, ao termo do qual todas as cousas devem regressar ao

peza d'esse momento, quando o tal anno platonico tornasse a recommençar, isto é, d'alli a dezesseis mil annos.

O cervejeiro concordou; mas apenas com esta restricção, lhes disse: «E' que os meus amigos, ha dezesseis mil annos, estiveram aqui, dia a dia, hora a hora, a comer e a beber, como estão hoje, e o mesmo exactamente: e foram-se embora sem pagar. Pague m, portanto, agora, a conta passada, e a d'hoje pagal-a-hão para a outra vez.»

Uma senhora leva a sua filha á casa de um medico para que lhe

abra agulheiro nas orelhas, e a pequena vai morta de medo.

— Sê calma, lhe diz sua mãe; lembra-te que é Deus quem quer que as meninas usem brincos nas orelhas.

E a menina responde: — Se Deus quizesse isto, elle mesmo as teria feito furadas.

Pede o guloso para o desejoso.



seu primeiro estado; e quizeram fazer acreditar ao dono da cervejaria, que os estava ouvindo attentamente, que nada havia mais verdadeiro do que essa revolução philosophica do tempo; de modo, diziam elles, que d'hoje a dezeseis mil annos, havemos de estar aqui, outra vez, a comer e a beber, n'esta mesma casa, em equal dia e em hora equal, etc., etc., e linda a perlanga, disseram-lhe que lhe pagariam a des-



ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Lafamento das arturias do peçoço.
Inflammações do vito
Continuado das curas.
Hemorrhoides em geral.
Molestias da pelle.

Allergias do fígado.
Dous no peito.
Tumores nos olhos.
Dor nos membros.
Quemorrhoides.
Gonorrhoides.
Fistulas.
Rachaduras.
Molestias da urina.
Ulcera.
Tumores.
Escrofulas.
Darthros.
Boubas.
Boubas e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE REPARATIVO DO SANGUE



Photographia tirada especialmente para «A Cigarra», por occasião da inauguração da nova séde do «Palestra Italia».

NA ESCOLA

A Olga Teixeira

(Versos inéditos)

Em frente à escola paro às vezes por acaso,
E, lançando um curioso olhar pela janella,
Descubro (pobre flor a fenecer num vaso!)
Um vulto de menina excelsamente bella!

Na mão o livro aberto, a fronte baixa, estuda
Exhalando um discreto aroma de violeta.
E o dia que não passa! E o quadro que não muda!
Que sombria prisão para uma borboleta!

Como aborrece a escola! E' sempre a mesma cousa:
Sempre o mesmo rumor de vozes em surdina,
Na mesma estreita sala a mesma negra lousa
E o horror da prelecção que nunca mais termina!

E que festa ha por fóra! Um pintasilgo canta
E é tal a melodia extranha do seu hymno
Que feita de crystal parece a aurora garganta
Que de gottas de luz faz notas de violino!

E a prisioneira sonha... Inveja a livre pomba
Que, abrindo como um leque as azas rendilhadas,
Se perde ne amplitude e das distancias zomba,
Na crystallinidade azul das alvoradas!

De espaço a espaço vê o sol que resplandece
E accende nos vitraes gemmiferas miragens,
E defronte o Jardim virente que floresce
Numa palpação continua de folhagens.

Longo tempo acompanha um vôo de andorinha...
E ella presa! Que tedio horrivel desde as onze!
E' tão breve o recreio e o tempo não caminha!
Parece que Saturno anda com pés de bronze!...

Depois pega na agulha e borda mais de uma hora:
Das suas alvas mãos brotam vermelhas flores!
Nunca nas nuvens d'ouro a rosea mão da aurora
Com seus fios de luz bordou eguaes primores!

E que alegria quando a Injusta pena á finda!
Das creanças em meio ás chusmas pressurosas
Sae de branco, irradiando, a sua Imagem linda
Como um lyrlo de jaspe entre um florir de rosas!

Gustavo Teixeira

O CONDE de Soissons tinha a barba ruiva. Passeiava elle um dia pelos seus jardins com o rei Henrique IV de França, que o tinha ido visitar, e querendo zombar de um jardineiro, que tinha a cara completamente raspada, disse-lhe:

— Rapaz, por que não tens barba?

— Senhor, quando Deus estava repartindo as barbas, eu cheguei um pouco tarde, e não havia sinão barbas ruivas. Então eu pensei commigo: — para receber uma barba tão feia, antes ficar sem nenhuma.

O rei deu uma gargalhada e o conde sorriu lividamente.

RS

O poder sem moral converte-se em tyrania. — *Balmes.*

Na Quinta da Boa Vista

ULTIMOS ANNOS DO IMPERIO



Photographia tirada na Quinta da Boa Vista, nos ultimos annos do Imperio, vendo-se da esquerda para a direita, sentados: D. Pedro de Saxe, D. Luiz, D. Pedro II e D. Thereza Christina; em pé: D. Izabel, D. Antonio, Conde D'Eu e D. Pedro (Principe do Grão Pará). Photographia offerecida ao commendador Araujo Costa e gentilmente cedida pelo mesmo a «A Cigarra».



MOÇA BONITA

Para ser bonita, attrahente, chic, formosa e bella é necessario, imprescindível mesmo, usar o já universal crême

SARDOL de L. Camargo

com o uso do qual desaparecem como por encanto, em poucos dias, as Sardas e Manchas da pelle, sejam quaes forem as suas origens.

A' VENDA NAS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS — S. PAULO

Jatahy Prado

Temos a subida honra de possuir um autographo a nós dirigido pelo sublime **Tenor Caruso**, fazenda as mais honrosas referencias ao

JATAHY PRADO, o rei dos remedios brasileiros



30 annos

**de gloriosa
existencia !**

29 de Outubro
de 1888 á 29 de
Outubro de 1918

Trinta annos

**É uma
Existencia !**

E o resurgir de
uma nova
geração !



EXMO. SNR. HONORIO PRADO. — PODE V. EX. FAZER PUBLICO QUE, USANDO O VOSSO CONHECIDO PREPARADO, COM O MAIOR PRAZER DECLARO QUE NÃO CONHEÇO OUTRO TÃO EFFICAZ COMO O ALCATRÃO E JATAHY.

BASTAM POUCCAS COLHERES PARA ALCARAR A VOZ, O QUE DIFFICILMENTE SE CONSEQUE COM OUTROS MEDICAMENTOS.

Enrico Caruso

Recoheço a firma Enrico Caruso, Rio, 17 de Outubro de 1917.
Huascar Guimarães — Tabellião Lino Moreira, Rosario, 133.

Nasce um filho querido, cresce, faz-se um brasileiro distincto, industrial laborioso, scientista notavel, politico em evidencia, talvez futuro Presidente da Republica e o

Jatahy Prado

o rei dos remedios
brasilieiros

vae seguindo, glorioso, parallelo á gloriosa geração que nasce, que sabe por tradição e por experiencia propria que não ha outro remedio brasileiro que melhor justilique o titulo de

**O Rei dos
Remedios
Brasileiros**

E assim será ! Atravez os seculos vindouros ! De geração em geração ! Porque não ha outro seu igual !

Encontra-se em todas as Drogarias e Pharmacias.

Unicos depositarios: Araujo, Freitas & Cia.

Rua dos Ourives, 88 e 90 e Rua de S. Pedro, 94 e 100

Rio de Janeiro

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Carnaval de Avaré

Foi magnífica, sumptuosa, a hospitalidade que demos a Momo. As largas ruas eram sombreadas pelas teias de serpentina que o delirio entretecêra; o penetrante cheiro de ether embalsamára o ambiente, os risos espoucavam e as tristezas batiam em retirada ao som da estridula cornetinha de papelão, que espalhava pelos ares o entusiasmo carnavalesco do Jujú, divorciado da Musa. Rebouças, com a extrema delicadeza que lhe é peculiar, portou-se admiravelmente, fazendo jús á tradição dos Pernambucanos. Oswaldo, melancólico e romantico, como sempre, importava-se mais com os lindos olhos dellas do que com a festa. Aristides, de pé no seu lindo auto verde-floresta, evocava a Desillusão entre Esperanças; ao seu lado, Miguelsinho, bohemio e chic, primava pela sua sympathia. Foi este o auto que mais interesse inspirou ás melindrosas, maximé ás Filhas de Maria, que o acolhiam freneticamente, mal elle surgia lá na esquina. D'um gosto original, parecia palmeiras ambulantes dando a nota cnic do Carnaval. Atraz, vinha o attrahente auto repleto de crianças alegres como a aurora, commandadas pela linda Adalgisa, que levava comsigo a admiração de todos. Estava seductoramente cotuba aquelle grupo de moças bonitas que, atirando confetti, pintavam o sête, principalmente a Elda, e gentil meiga Agenor, conquistou a palma da victoria, no coração de quem elle bem sabe, com o seu aeroplano brumoso... Olympio, ao lado da graciosa mignonne, esquecia-se de tudo... menos della... Milota, desem-

penhou magistralmente o papel de Patria linda e carinhosa. Arthur, melindroso, tratou Momo glacialmente. Titi, sustentou a nota. Lucilla, tristonha ao principio, porém, ficou radiante no baile. Mariquita, meditando, procurava no passado a saudade de uma «serpentina» roxa, que talvez lá de longe, a procurava tambem, cheia de amor e saudade. Maria Castilho, gosava a reciprocidade do seu affecto. Lourdes, garganteava horrivelmente. Herminda, tornara-se uma criança mimosa. Elvira, era a lada que transformava todos os rostos... Lydia, bella e impossivel, não deixou que a alegria tomasse de assalto o seu precioso coração. Adelina, bateu o recod da sensatez. Bebé, em animada palestra com a insinuante Dlaudina. Ruth, brincou á besa. Mariquinha, flirtando o «gorro vermelho». Zezinho, no seu inalteravel «spleen», conquistava a sympathia geral. Pimentel, deixou por lá a «rieza» e pintou! E finalmente o sr. Chico de Almeida ganhou uma permanente no céu... Adeus, minha «Cigarra», até outro Carnaval, adeus! — *Colombina.*

Carnaval em scena

Santa: — que delicioso baile! Elda: — nunca esperei divertir-me tanto. Mariquita: — só recordo-me dos tempos felizes. Herminda: — não ha o que eguale o Carnaval. A divina Lydia: — ainda brincando, meu coração soffre. Mathilde: — este carro é o mais chic. Elvira: — aproveitarei no jardim. Placidia: — serpentina verde é o «succo». Lucilla: — amanhã, por estas horas... Bébé: — Elle estando longe, não brincarei. M. Carmo: — que automovel entusiasmado! Galvão: — cada santo tem seu dia. Aristides: — ella é chic, mas é... volluel. Nestor: — não

quero que ella saiba que brinquei comtigo. Jujú: — depois do Carnaval, morrerei de saudades. Oswaldo: — eu já sabia disso. Joinville: ella é mesmo muito má. Arthur: — roxas... côr da paixão. Titi: — Falta-me o... arame! Adeus «Cigarra». Da leitora — *Carnavalesca.*

Sonhando

Ao inseparavel amiguinho Juvenal

XIX

Sonho ou visão... Não sei... Cerlo é que, á tarde
Quando, a fitar a vastidão sem lim,
Eu procuro esquecer a chama que arde,
Destes lã louco amor, dentro de mim,

Vejo-te lá no céu aurorisado
Por entre as nuvens candidas, voar,
Qual seraphim que avança do meu lado
Sorrindo meigamente a me chamar...

Depois desapareces novamente
Na vastidão immensa do infinito...
E o meu olhar te segue ansiosamente
Até chegar ao Nada e o Nada fito...

E fico assim, fitado o Nada informe
Emquanto a noite lentamente desce...
A terra, o céu, o Nada, ludo dorme,
Mas minh'alma infeliz, nunca adormece...

Yolanda.

L. S. M.

O amor é o delirio que faz da vida um sonho doce; o ciume é a loucura que torna a existencia um pesadelo esmagador. Não, o amor não é delirio, é o coração mergulhado em luz; o ciume, sim, o ciume são as ondas asfixiando o ser.

Em resumo, o amor é Fausto que conquista a mocidade nova, que revive; o ciume é Othelo que destrôe, ensanguenta, chora e ri!


Mas aij o amor, que não sente algumas vezes os fluidos lethaes do ciume, será um sonho infantil, será tudo, menos amor.

Amour Eternel.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. 

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



Despedida

(Ao joven Luiz Martins de Oliveira)

Longe de ti, dos homens, bem longe de mim mesma, sosinha nesta solidão tristíssima vejo erguer-se lentamente aos meus olhos a imagem angustiada da tristeza, que as tuas mãos crearam para mim na sombra dolorosa do sacrificio.

Escrevo-te com a alma em farrapos. Os meus olhos, aquelles olhos que tanto te amaram, olham o passado e choram. Foram creados para chorar, para eternizar nas suas lagrimas a grande dôr que os tortura, a magua profunda e infinita. Nunca sollri tanto depois que te amei. Conheci a felicidade na doçura scismante dos teus olhos, aprendi a gozar, na verdade, na volupia incessante das tuas doces caricias. O teu teu desprezo fez-me viver curtos annos. Hoje sinto-me tão perto da morte, tão perto de esquecimento. Foi tanta a felicidade em te amar que a sonhei infinita e ternal. Os momentos passaram, marcando o rythmo do tempo. Tudo rola no pó da vida, tudo caminha para a morte, para o abandono. A felicidade tem seus eleitos. E tu és um delles. Parte, portanto, para a felicidade, que eu partirei para o sacrificio da renuncia, para a morte! Num adeus doloroso, parto, querido, deixando-te em poder de outra creatura mais digna do que eu. Adeus!

R. M. J. S.

Silhueta de Flôr de Tempestade

Mignonne, esguia, fragil como um «bibelot» de Sévres, a sua silhueta parece prompta a estalar a um sopro mais forte do vento. A sua voz sonora é doce e melancolica; o gesto fugaz, indeciso; mas sobretudo o que impressiona nesse meigo vultu infantil, é a suave languidez que descora a sua face. Nos seus labios rubros como um friso de arrebol, desenha-se triste, um sorriso constante. E aparados, em franja, emulduzando-lhe o rosto delicado, onde dois olhos castanhos scintillam, cahem-lhe os cabellos castanhos, ondulados e finos. As mãos macias, são como dois lilazes brancos e mirrados. Emfim «Flôr de Tempestade» é uma creatura talhada á feição de seu espirito romantico. Da leitora sempre amiga — *Arlette*.

Notas de Campinas

Henriqueta, deixando o certo pelo duvidoso; Carmita, dilacerando corações no interior; Guiomar, feliz ao lado d'elle; Nonola, porque andas tão retrahida? Odillinha G., ás voltas com o saltinho. Nezita P., machucando corações; Guiomar L. de B., dizendo com alegria: «Je n'aime personne» (cuidado. Mlle. olhe que Cupido é muito traiçoeiro); Angelina: «Entre les deux mon cœur balance»; Zulmira V., para quando serão os doces? Aracy P. G., não ligando; Antonietta P., anda triste, porque será? Hilda L. de B., na

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Cultura, em agradável palestra com o... Rapazes: Armando M., adorando o Casino; Maneco G., n'um baeta flirt com... (serei discreta); Bernardino R., que formidável lata; Dudu A., que tal aquella briga? Vadico M., com saudades de...; Pedrito E., muito contente com a chegada de...; Antonio R., almofadinha Yôyô; Luiz de T., cuidado com o amigo rival; dr. Romeu B., que tal aquelle maxixe no Arraial; o proximo noivado do Dicc; Edmond V., adorando a letra L e o aeroplano; as loucuras do Mario; Oswaldo L. de B., aprsciando muito as malinées do Rink; Conrado M., gostando muito da rua dr. Quirino. Da leitora e amiguinha — *Mimosa*.

Echos do Carnaval em Faxina

Profundamente melancolica, scismando, com o olhar fixo no vacuo, via passar, pelos meus absortos e somnolentos olhos, os alegres pares que volleavam ao som de uma languida e deliciosa valsa, no esplendido baile masqué de Faxina. Pouco a pouco, voltando-me um laivo de vivacidade memorial, puz-me a lembrar que: Setembrina estava linda á cow-boy e parecia estar muito apaixonada; Carlina, muito occupada com o J. ao lado; Dolores talvez se lembrando da palestra no jardim; Gula, pedindo ao J. C. que lhe insinasse guiar automovel (e o E. C.?). Maria P., no fim do baile parecia estar muito entusiasmada com o J. R.; Annita, brincando muito com o dr. P.; Abigail, dansando muito e demasiadamente alegre, porque seria? Antonietta, com uns olhos brejeiros e enigmaticos, deixou muitos rapazes em confusão; Cinyra ainda estava sob a impressão do que ouvira do... no jardim; J. R. muito triste na no baile de terça-feira, porque? C. de Castro, muito engraçadinho e dizendo a alguém que seu coração está intacto (poderei crer?); C. Carvalho, não exagere tanto o almofadismo, é rata para o interior; Pedro é muito afeminado para falar, certo dr. precisa não se prvalecer das occasiões; João C. muito camaradinho de Abigail; Deocleciano estava muito bonilinho; Jango M., muito attencioso; Luiz, muito divertido; Zuzza, contrariado porque ella só lhe poude conceder a 8.ª contransa; Plinio e Eliza estavam uns marinheirinhos lindos; Manocl, um cow-boy o succo; Bemzico, muito pau; Juca, mudou de profissão; José C., muito triste (está apaixonado?); Sylvio tem um sorriso...; e eu triste porque o Joaquim R., pouco dansou commigo. Da leitora — *Lavira*.

Eugenia de Miranda

A minha penna modesta e simples se enche de encantos e de esplendores para, amaveis leitoras da

linda e querida «Cigarra» definir a graça, a belleza, a elgancia, a distincção, a intelligencia e a bondade, de uma das mais super-finas senhoritas de S. Paulo, do nosso meio social: Eugenia de Miranda.

O seu todo é extranho maravilhoso; esbelta como uma palmeira; formosa como uma noite aromal de Maio em llôr; graciosa como uma ave de oiro poisando num roseiral; dona de uns olhos lindos, mysteriosos e profundos, que nos fazem lembrar dois astros gravados num céu glorioso; senhora de um sorriso mystico e inspirador como um sonho de Benevenuto Celini; dotada de uma voz macia e angelical, que resôa em harpejos dulcissimos quando fala, como se fosse feita das harmonias das cytharas e dos violinos; emfim, um poema em flôr dentro dos seus encantos e dos seus enlevos, mademoiselle Eugenia Miranda é o grande sol que explende, inflamma, e extasia os frequentadores do Cinema Pathé, onde sempre comparece transbordante de finura, de elegancia, de belleza e de distincção!

Sei que possui innumerados adoradores das suas excelsas qualidades moraes, intellectuaes e physicas! No entanto, vejo-a sempre indifferente, mysteriosa, sonhadora... Que será... Não serei indiscreta...

Eis o perfil da minha linda amiguinha Eugenia de Miranda.

Sem mais, queira o distincto redactor d'«A Cigarra» aceitar os meus votos de agradecimentos.

Da assidua leitora e amiguinha — *Jenny Prado*.

Ecos do Carnaval

Impedida de divertir-me no Carnaval, esperei anciosa as noticias para transmittil-as á querida «Cigarra». Contaram-me que: Maria P. S., festejou os tres dias, onde bateu o record no caminhão das marinheiras; Olympia Stella, a japoneza ultra chic da Avenida; as senhoritas Telféha, ricamente phantasiadas com gosto e distincção, foram as mais apreciades; Corina de A., sempre disposta, brincou sem cessar; Adelia Abdalla, divertindo-se muito, porém pensando demasiado no Carnaval da Bahia; Yolanda Campos, graciosa e distincta; Anninha Sadocco, ausentou-se, indo ornamentar o Carnaval de Santos; Margarida Garcia, phantasiou-se de noiva antes do tempo. Da leitora — *Serpentina*.

Perfil de F. M. C.

A minha perfilada é jahuense, mas reside actualmente nesta Capital, á rua B. T. n.º par, onde, por ser sua contrerranea e amiguinha inseparavel, a visito com frequencia. É um dos mais lindos ornamentos da sociedade paulistana e conta apenas 16 primaveras incompletas. Sua belleza, tanto a physica como a

Carnaval de Ribeirão Preto

«Cigarrinha» amiga, envio-te estas notinhas sobre o Carnaval de Ribeirão Preto. Repimpada no meu auto, radiante em minha phantasia de Colombina, que, modestia a parte, ficou lindinha. vi que: Joré Grotá, porque estava ao lado de sua gentil noivinha, não enxergava ninguém. Alvino Grotá, teceu uma corrente de serpentina com uma formosa loira; (cuidado, olhe que as correntes ás vezes se tornam inquebráveis). Henrique, estava num forte lirt com certa senhorinha da rua Amador Bueno. Carlos Guimarães, esqueci lo do resto do mundo por estar ao lado de sua distincta noiva. Octaviano, zangado porque a pequena não lhe deu corda. Ignacio, entre a cruz e a caldeirinha; (escolha bem antes de se decidir, moço). José P., mandando as moças fechar a bocca. Guiãosinho, sempre amavel, sorria a todos os seus conhecidos. José S., em forte «linha» com uma sympathica senhorita toda de branco; (quem seria? Tive tentação de l'ho perguntar). Hugo, pagando auto para certas senhoritas passearem. Tito C., enlouquecendo quasi por ver e por lazer tanta folial Theodorico S., es-

AS' PESSOAS - QUE SOFFREM

de prisão de ventre,
ENTERITE

e affecções do figado!
Obterão *alltoto immediato*
e cura radical

com o emprego diario de dois
comprimidos de

Lactolaxine Fydau

prescrita diariamente pelas mais
altas summidades medicas substitue
todos os laxativos e purgativos
que fatigam os intestinos.

A' venda em todas as boas pharmacias.
Especificam bem: *Lactolaxine Fydau.*
Deposito Geral: Laboratorios André Paris,
4, Rue de La Motte-Picquet, Paris

tava encantador de pierrot. Mario, andando de braço dado com uma graciosa moçoila; (seria sua noiva?) Rezende, remordia-se por ver que alguém lhe furara a chapa, (pobresinho!) Auto, parecia um bolão de rosa no meio das Colombinas). Mignon, com muita vontade de ser mulher, estava todo vaidoso com o

vestido de seda da maninha. (Que lraco gosto). Da leitora muito grata — *Margaridinha.*

Perilil de J. F. Junior — (*Jacarehy*)

E' o meu perilado de estatura regular; olhos verdes e scismadores, uma bocca adoravel. Veste se com grade apuro e é o mais almoladinha cá da terra. Usa com lrequecia uma minuscula gravata, que o torna mais elegante. Seus «cheveux blondes» são de um doirado encantador e usa-os penteados á Wallace Reid. Dizem que o Ferrazinho já está noivo na Capital, mas acho que isto é um simples boato, porque é ainda muito namorador... Dansa admiravelmente, principalmente o tango argentino. Tem um genio ideal, é muito expansivo e amiguiinho de todos. Da leitora assidua e amiguiinha — *Mimosa.*

Mlle. Stella C. F.

De estatura optima, de corpo esculturar, tez morena e levemente rosada, olhos seducçoes. A boquiinha é um verdadeiro escrinio de encantadores sorrisos; cabellos pretos com penteados simples, o que a to na mais encantadora. Quando lalla, attrahe; quando sorri, encanta. Reside esta encantadora joven á Av. Angelica, n.º par. Da leitora grata — *Ninita.*

As senhoras que estão para ser mães

precisam saber que a maternidade é um periodo muito proprio ao desenvolvimento da carie dentaria.

Já a sabedoria popular consagrou a sentença, de que:

Cada filho custa a mãe um dente,

e, corroborando-a, a sciencia aconselha especiaes cuidados ás phases de gestação e aleitamento.

Taes cuidados devem consistir n'uma alimentação sadia e rica, e na mais rigorosa hygiene da bocca.

Para esse segundo essencial preccito não ha agente algum que se compare ao dentifricio Odol, que assegura o asseio completo da bocca, e pelos seus elicitos energicos e duradouros corrige os inconvenientes da acidez salivar.

As senhoras que vão ser mães, ou que já o são, não pôdem, portanto, dispensar de sua toilette o uso diario e constante do Odol, que é o antiseptico buccal por excellencia.



Quando a viva luz dos toucadores
revelar que as rugas apparecem ao re-
dor dos olhos, e que o sorriso produz
as mesmas rugas nos cantos da bocca
POLLAH deve ser usado sem demora.

Parecia velha e não tinha 25 annos

RUGAS — MANCHAS ASPERAS NA CUTIS

Não tinha 25 annos e podiam tomar-lhe por velha, tal o máo estado de minha cutis: rugas devido a inchação, manchas, pelle aspera e cheia de empingens. Era grande o meu desconolo em não encontrar remedio para tão triste estado, apezar de fazer tudo que me receitavam, cheguei a tomar depurativos, pensando fosse molestia de sangue.

Recebendo o livro "ARTE DA BELLEZA" resolvi immediatamente como fazia com tudo, experimentar o CREME POLLAH, e segui as instrucções para cuidado da cutis; completamente satisfeita, declaro hoje, que estou radicalmente livre de tudo que me enfeiava, minha cutis é eternamente reconhecida ao extraordinario producto POLLAH que em tão pouco tempo pôde produzir tantos e seguros resultados. Póde fazer o uso que achar conveniente.

ANNITA FIGLIONI

(A CIGARRA) córte este "coupon" e remetta — Srs. Reps. da "AMERICAN BEAUTY ACADEMY", Rua 1.º de Março, 151, Sob. - RIO DE JANEIRO

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Como lavar o rosto ?

PERIGOS A EVITAR

Nunca se deve usar oleo para a cutis, a não ser em alguns casos de doença da mesma. O uso do sabonete é bastante prejudicial. O mesmo que succede aos tecidos de lã que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis que perde a maciez e o brilho com o uso constante de sabonete.

O sabonete em antigos tempos, era pouco usado e ainda hoje, as orientaes possuem as cutis mais formosas do mundo porque nunca as estragam com o uso de alkais e gorduras, materias primas de qualquer sabão.

Para limpar a cutis devem ser usadas as farinhas em substituição aos sabonetes; a FARINHA PERFUMADA DE AMENDOAS "POLLAH" é inegualavel, limpando perfeitamente a cutis e evitando os estragos produzidos pelos sabonetes.

O immenso uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos vêm sendo feito da FARINHA PERFUMADA DE AMENDOAS "POLLAH" prova a excellencia da mesma, que hoje temos a opportunidade de offerecer a quem desejar evitar as desagradaveis consequencias do uso do sabonete.

A FARINHA PERFUMADA DE AMENDOAS "POLLAH" encontra-se nas principaes perfumarias. — Deposito: rua Primeiro de Março, 151 - Sobrado. — Rio de Janeiro.

moral, e a irresistível sympathia de que é dotada, fazem-na o ideal de um sem numero de admiradores e sobretudo o de um seu priminho, que a adora ha já mais de oito annos, sem todavia ousar dizer-lhe o que sente, com receio de que um «Não!» o leve a renunciar a um futuro proximo, esperançoso e brilhante e, talvez, até á propria vida, tal é o amor que lhe dedica desde ha muito, em segredo. Ella é a synthese perfeita de tudo que ha de magnifico e sublime no mundo... e fóra d'elle. É um mixto de Mulher e Divindade; de fogo e de gelo; uma criatura mignon, loira e linda. Seus cabellos, de um castanho claro, assemelham-se a raios de luar coados por entre os ramos e asfolhas de uma laranjeira em flôr. As conchas dos ouvidos bem formadas, o nariz esculptural e as linhas impeccaveis do seu rosto angelical são obras primas de um valor inestimavel. As sobrancelhas em arco, muito finas, a testa pequenina, a tez levemente corada, as bastas pestanas e os seus olhos verdes e profundos possuem, como os abyssos, a força de uma attracção irresistível. Da leitora — *Mery*.

Gosto e não gosto

Gosto do Quinzinho por ser sympathico; não gosto do Benedicto por ser mattogrossense; gosto do Chiquinhé por ser muito educado; não gosto do Carlito por ser almofadinha; gosto do Joanino porque eu o... e elle me despreza, (não fal mal); não gosto do Ernesto por ser muito feio; gosto da Elvira por ser muito sympathica e da Magdalena por ser uma loirinha atrahente; não gosto da Antonietta por ter ciumes de mim, (não pense que vou roubar-o); gosto da Emilia por não dar conliança a nenhum moço (muito bem, assim é que eu gosto); não gosto da Carmella por ser melindrosa; gosto da Maria Perillo por ser uma noivinha correcta; finalmente, não gosto de mim mesma, nem sei porque. Da leitora — *Coração Desprezado*.

Recordando

Quando eu me cheguei junto ao mar, deixando que meus olhos se perdessem naquelle horizonte de immensidade augusta, o sol filtrava-se pelas aguas salpiando-as como de sangue.

Descia o crepusculo, confundindo os ceus e os mares numa sombra, que parecia cantar a gravidade das ondas de alem... do infinito... E meus olhos puderam contemplar aquelle espectáculo do anoitecer no mar, quando a brisa põe em suspiros as correntes d'agua; quando os astros começam a brilhar no espaço azul; quando aquella sublime junção de luzes nos offerece esse grande espectáculo do firmamento; quan-

do se entrechocam as ondas com o confuso arrastar de uma musica inebriante; quando até a espuma que ellas doixam na praia parecem uma caricia; quando por fim toda aquella immensidade nos dá em todo o momento a eterna sensação de magestade, lembrança de tragica belleza a nada comparavel, com seus furores e seu poder, ainda não medido. Contemplar o mar debaixo de um céu azul, é como escutar em noites serenas as doces canções dos berços. Mas oíhal-o quando de suas entranhas prorompe o grito de vingança ou morte, a regoando a sua propria grandeza, então é como contemplar as garras de uma aguia na ancia de devorar a presa.

O mar é hypocrita e traiçoeiro como a vida!

Depois de terrível tempestade onde naufragam os trasatlanticos e onde innumeradas pessoas luctam anciosamente contra o embate das ondas, para salvar a sua existencia, elle, perfido, reaparece entoando hymnos de amor, em manhãs de aguas mansas e azuladas resplendores.

Entretanto, eu contemplava as ondas enormes que como montanhas liquidas se succedem umas as outras.

Tragica belleza a do mar. Sua contemplação nos eleva ao sublime, e nos dá a mais alta ideia do poder de Deus. Apreciei eu o bellissimo espectáculo do mar, caminhando com religioso silencio. Parecia-me que naquelle momento se iam evaporando as lembranças de minhas loucas ambições.

Como uma musica errante que se esvae deante de nós, assim, em meu peito vagueavam ao mesmo tempo a alegria e a tristeza. A vida! a glorial os louvores, as ambições, tudo parecia adormecido ante a imponencia augusta do mar. O mar! Contemplem-o nos momentos de calma; divaguemos ante o mar, sublime lugar de meditação. E nesses momentos terríveis que as vezes nos conduz a dor dilacerante de nossa alma. procuremos nessa visão do mar, o repouso e a paz.

Procuremos meditar na hora crepuscular, nessa hora, em que o mar nos faz prisioneiros de seu encanto mysterioso, que é como um raro hypnotismo que adormece as amarguras de nossas almas... Da infeliz — *Carmila*.

Perfil de Oswaldo Silva

Em uma bella tarde de verão estava eu sentada em um banco do meu jardim, á sombra de uma frondosa arvore, quando me lembrei de enviar á hã «Cigarra» o perfil de Mr. O. Silva. Seus cabellos são castanhos, repartidos ao lado. Os olhos são scismadores, e foram esses olhos que tanto me seduziram... Boquinha mimosa, pairando sempre em seus rosados labios um leve sor-

riso. É de estatura regular e de uma elegancia sem igual. Conta apenas 22 primaveras. Reside no bairro do Braz, á rua Florida. Da leitora — *Maninhas*.

Porque será que

Regina Alves anda tão contente ultimamente? Adelina só quer estar na janella? Melita P. L. não tira os olhos da casa vizinha? Noé P. Lima não quer saber mais de ninguem? Marina C. só quer saber do seu automovel? Coraly Ferraz, tem tantas saudades do Rio de Janeiro? Cecília Levy, fica cada vez mais linda? Sárta Furtado gosta tanto do Harmonia? Cora deixou de amar alguem? Diva Fonseca ainda não participou ás amiguinhas? Flora anda tão romantica? Dulce Azevedo deixou de ir ao corso e Marina Furtado não leva o noivo ás festas?

Porque será que: Decio P. Machado não se casa, Armando Rosa anda tão triste, Ataulpho Marcundes gosta tanto de Guaraná Espumante, Tiseu Horta não olha mais para a loirinha e o dr. Sarmento uer correr sempre? Porque será que Mario P. Leite desistiu tão depressa, Luiz Levy anda tão magro e pallido, o Camargo só quer saber do Pathé e Orlando conta tanta garganta? Porque será que o Villaboim não se decide a pedir a moreninha, Alfonso P. Barros, não dança mais, M. desmanchou o casamento e o Salles Gomes não sahiu mais de casa? Porque será que Dodu Mattos é tão tristonho, Alberto M. só flirta uma e o Flavio G. gostou tanto do Carnaval? Da leitora e amiguinha grata — *White*.

Jaboticabal na berfinda

Durante o Carnaval deste anno, que estive muito animado, consegui notar: Augustinha, a bellezinha do caminhão. Eglantina, muito alegre. Dinorah, gostando muito do baile. Jandyra, muito linda, não perdia de vista um caminhão. Sunita, tristonha, não brincou. Ernestina, desprezando alguem, não sejas má... Hilda, no baile, flirtando com um santista. Anezia e Alzira, encantadoras pierrettes. Elsa, tristonha porque alguem partiu. A pescadora Antonietta pescou as pazes com o pequeno. Yayá, Mariazita e Lucilla, muito engraçadinhas nos trez dias. Moços: Fritz, encantador com sua fantazia de paletots... assassinando a «Mimosas». Decio, satisfeito por conseguir pegar uma serpentina roxa. Jorge, lindo. Dr. Cornelio, cantando e encantando. Admar, brincou pouco, creio que preferia passar o Carnaval em Taubaté. Santinho, aproveitando uma palheta velha. Octavio, procurando a sua deusa. Cicero, flirtando em diversos pontos. Os Keda, ornamentando o corso. Herophilo, tirando photographia da sua... Da leitora — *Tesourinha*.

M., sahindo lóra do sério... (é isso; Formiga, quando quer se perder, cria azas...) Caetano, numa baita pose, fazendo careta p'ra mim (oh! moço, isso é proprio de creança). Piovandin, todo gargantina, levou uma serpentina no nariz... (muito bem leitinho, seu almol...) O. Bevilacqua, muito triste; o que é isso, bellezinhã? alguma «paixonite aguda»?... Guerra, sempre lindinho e liteiro! Diogenes, todo almofadinha, parecia um... (não digo não...) C. Rogatis, com cara de Magdalena arrependida. E, finalmente, eu tirando lormijavel linha com o Chiquinho Fornari. Pudéra, elle é tão bonitinho. Prompto, querida «Cigarrá», ahí vae tudo o que notei. A sempre sincera leitora — *Galinha do Braz.*

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

voava de flôr em flôr. Pequenininha Assumpção, enthusiasmada na lucta com certo auto... Mary Bohn, escarnecendo de alguém. Judith Penteado, com um appetite voraz; até me deixou com agua na bocca. Zilda Penteado, um verdadeiro anjinho. E eu, com inveja de todas. Da leitora sincera — *June.*

Cxra — A senhorita A. Assumpção

Per.sar assim, ainda tão moça... Dizer que o amor é uma chimera, flôr de um só dial Pois bem, essa flôr tem um aroma que ha de em-

ven, bellos cabellos loiros como os dos filhos da longinqua Albion. Seus olhos azues como uma nesga do céu brasileiro, são bellos e scismadores. E' esse rapaz muito parecido com o actor Charles Ray. Mineiro de nascimento, parece, entretanto, que muito aprecia São Paulo. Morou o meu perlilado em Sant'Anna. Actualmente ignoro a sua residencia. Embora pareça indifferente ao amor, creio que já loi attingido pela setta do travesso Cupido. Da amiguinha — *Azor Invertido.*

Salve 27 de Março de 1921!

Completa, nesse dia, mais uma risonha primavera, a graciosa e sympathica senhorinha Augusta Garavini, uma das minhas mais intimas amiguinhas. Assim sendo, desejo que a mão de Deus lhe trace o destino mais bello, nunca toldado de nuvens, mas sempre recamados de estrelas. Estes são os votos ardentes e sinceros da amiguinha — *Néné.*

Moços e moças de Sant'Anna

Adalgiza G., gentil; P. Costa, indifferente; Carlota G., graciosa; Laert G., chic; Noemia P., engrçadinha; Lauro G., distincto; Edgar, querido; P. Camargo, elegante; Attilio P., almoladinha tímido. Da leitora e collaboradora — *Rosa do Adro.*

Perfil da senhorita B. F.

A minha perfilada é uma minha querida amiguinha que reside na rua Major Sertorio. E' clara, muito corada, olhos castanhos e tentadores, bocca pequena que num sorriso deixa apparecer uma carreira de lindas perolas, tem o nariz afilado, e, seus cabellos longos e crespos, são castanhos. Conta 16 primaveras e o seu coraçãozinho já está ferido pela traiçoeira de Cupido, por causa de um lindo joven que frequenta o o Royal. Da constante leitora e amiguinha — *Diabinho Azul.*

Perfil de Mr. J. B.

Vou perfilar um mocinho cujas iniciaes são J. B. e que mora na Alameda Ribeiro da Silva, n.º cinco duzias e mais sete. Elle é muito sympathico, de estatura regular, nariz afilado, seus brilhantes olhos castanhos e scismadores, (que são o meu ideal) traduzem a bondade de sua alma jovial; seus labios são rubros como a romã; sua boquinha mimosa está sempre disposta para deixar escapar um meigo sorriso encantador; é claro, tem as faces rosadas e seus cabellos castanhos são penteados para traz. Veste-se com muito gosto e é o mais lindo almofadinha do nosso querido bairro dos Campos Elyseos. Da assidua leitora — *Bem te quer.*

PEITORAL DE ANGICO

Do abalisado jornalista Sr. André Costa, redactor e proprietario do *Popular*, de Alagoines, Estado da Bahia, transcrevemos a importante carta abaixo:

"Alagoinha (Bahia), 14 de Agosto de 1911. — Sr. Pharmaceutico Eduardo C. Sequeira. — Pelotas — Amigo e Snr. — Sou avesso aos attestados: mas desta vez uma lorça superior me impelle a dirigir a vozemcê as seguintes linhas, que, estou certo concorrerão de alguma lórma para augmentar o valor prodigioso do seu *Peltoral de Angico Pelotense*.

Meu filho Raymundo Costa, de 13 annos de idade, e terceiro annista do Bacharelato em Letras, é victima de constantes constipações, es quase tenho tentado combater com varias formulas de xaropes e preparados. Ullimamente meu filho loi atacado de uma tosse que não o deixou dormir, nem a mim, porque soliria moralmente o incommodo do meu filho.

Pela manhã, lembrei-me do seu preparado *Peltoral de Angico Pelotense*, e palavra de honra, com tres colheradas apenas, a tosse desapareceu como por encanto.

O *Peltoral de Angico Pelotense* havia operado um milagre em meu filho.

Fiquei tão satisfeito, é natural que não pude lurtar-me ao grato prazer de dirigir a vozemcê a presente carta, portadora do meu sincero agradecimento e em beneficio dos que sollrem tão incommodo mal, de onde provém muita vez a tuberculose, inelizmente tão alestrade no Brasil.

Sou com estima verdadeira.

Amigo muito grato

ANDRÉ COSTA

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira
— PELOTAS —

Notas importantes

O que tenho notado na Escola Americana nestes ultimos tempos: a tristeza de Heloiza C., a delicadeza de Benvinda S., as graças de Ignez B. não querendo ser Mackenzista, os cabellos de Damaris L., a meiguice de Clotilde C., a sinceridade de Lydia F., a sympathia de Iracema F., as risadas de Margarida G., os queixumes de Luiza C., os olhinhos de Cupido de Henriquetta e, finalmente, a bondade da «Cigarrá», publicando esta listinha. Da leitora amiga — *Kip e Kop.*

O que notei no corso

Edith F, tristonha com a ausencia de alguém. Alice Assumpção, a seductora cigana, prendeu alguém. Luiza Bohn, vestida de borboleta,

briagar-nos, que deve adormecer-nos num somno cheio de lindos sonhos, do qual só deveriamos accordar para passar de suas delicias para as delicias do Paraisol Oh! Sim! Sonhar com um amôr de poeta, um amôr de logo, ainda que acabe na desgraça e na morte, mas que seja sempre o mesmo amôr — isso deve ser sempre bellissimol Amôrl.. Amôrl... Amôrl... Da leitora — *Amor Saudoso.*

Perfil de Haraldo S.

Muito moço ainda, pois conta apenas 20 a 21 primaveras, é este rapaz muito estimado pela sua bondade e delicadeza. Não sendo dotado de una belleza deslumbrante, é entretanto de uma sympathia que nos captiva á primeira vista. Claro, de estatura regular, possui este jo-

Impressões colhidas num baile
(Mogy das Cruzes)

Cecilia Oliveira, tristonha como sempre; Alice A., era o encanto de todos, e foi bem ingrata desprezando alguém por causa do joven loiro; Edith, uma gracinha; Olga Silva, dançou muito; Yára, sympathisando-se pelo moreninho; Ophelia Assumpção, linda flôr, dançou com perfeição; Edith Nunes, pensando em S. Paulo. — Rapazes: J. Silva, conquistando...; Eduardo Pires, exímio dançarino; Oswaldo Bueno, torturando alguém; Victor R., o joven mais lindo da festa; dr. Freire, saudosos de Santos; Luiz, o meu amorzinho; Cicero Oliveira, não dançou, (porque?); Carlito Bueno, um tanto envergonhado, por causa... não direi, pois não sou indiscreta. Da constante leitora — *Lady*.

Mlle. A. Assumpção

Alice tem o porte allivo de uma rainha, habituada a receber, sorridente e desdenhosa, as homenagens e as lisonjas de uma côrte numerosa e luzida. Morena, dessa admirável côr de jambo tão difficil de reproduzir fielmente na tèle, o seu corpo tem uma graça ondulante e garrida. Os seus lindos olhos pretos, duma vivacidade extraordinaria, onde scintillam extranhos fulgores, atenuados por longos cilios, têm ás vezes uma expressão de indelevel languidez, que entontece. Os sedosos cabellos côr d'ebano, que lhe emmolduram a fronte intelligente, a bocca graciosa, onde brinca um sorriso, adoravelmente malicioso, a frescura de sua tez avelludada, tornam a distincta Alice de uma belleza fascinante. Da assidua e grata leitora — *Lyrío Roxo*.

Devaneio de Maria

Quando te vi, creias O., que o meu coração começou a palpitar tão forte que até parecia que elle quizesse saltar para lóra de meu peitol! Que felicidade immensa para mim naquella noite linda e estrellada estar perto de ti, ver-te, dançar contigo! Mas de que me serve tão pouca felicidade, para depois ficar com meu pobre coração tão cheio da tua imagem? Mas parece que a fatalidade nos devide para sempre! Porque, quando falas, tuas palavras são para mim mysteriosas: não entendo quando alludes a condições sociaes; talvez seja porque eu não possua um dote, e tu queres casar com uma moça rica? Ou seja então porque eu não possua o dom da belleza? Da leitora — *Maria*.

A Alguem

Saudade: palavra unica de um sentimento incomprehensivel, que é o synonymo da dôr, o resumo do

maior dos solfrimentos que jamais se poderia architetar para um coração que ania, e ao mesmo tempo o balsamo para muitas dôres, que talvez mais ainda se acentuassem, se não houvesse alguma cousa tal como a nostalgia profunda que me invade e me faz pensar: Do que terei saudade? l... Dos tempos idos já

UNHOLINO



Excelente preparação para unhas.

O «Unholino» communica um admiravel brilho ás unhas e linda côr rosada, que persistem mesmo depois de muitas lavagens.

Tijolo 1\$000

Pó 1\$500

Verniz 2\$000

Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 reis.

Deposito geral na Á GARRAFA GRANDE
66, Rua Uruguayana

Perestrello & Filho

Cuidado com as innumeradas imitações, todas irritantes e prejudiciaes ás unhas e á pelle.

Exijam "UNHOLINO,"

ha muito, em que os meus pensamentos jamais se elevavam, alim de desvendar os mysterios do amor? Do tempo em que constantemente um sorriso franco e jovial me pairava nos labios, sorriso que só sa-

bem ter os que não amam? Ou terei saudade da epocha em que meu coração era qual um vulcão, que em vibrações ardentes e desordenadas ameaçava saltar lóra de meu peito, onde estão acalentava um amor puro e sincero? Não sei!... mas não, para que vos enganar, para que querer enganar a minha propria imaginação. Sei do que tenho saudades: é dos teus olhos claros a scismadores, de teus cabellos negros como o ébano, de teus labios tremulos e delicados, onde pairavam as vezes sorrisos doces e attrahentes e donde outras vezes escapavam palavras de fogo, que me agitavam e faziam tremmer, com medo de um dia vir a perder aquella felicidade que agora se transformou em meu algóz, e cuja lembrança me faz solfrer, com receio de novameote te amar, como se ainda não te amasse!... Beijate carinhosamente, querida «Cigarra», a leitora — *Vampire Noir*.

Morte I

A composição que te envio é irrisada e humilde como a minh'alma.

Morte! Palavra l.orrivel que a todos incute pavor e receio. Morte! Para uns, felicidade, para outros, tormento, desespero. Lembramo-nos, ao quando morre uma pessoa de nossa familia, da dôr que sentimos e da saudade acerba que nos deixa o ente que vae e não volta mais!

Morte! Para uns, felicidade porque não têm quem os chore, e que ninguém deixam neste mundo que os pranteie. Felicidade, para aquelles que, em idade avançada, cansados pelo peso de muitos janeiros, deixam este mundo e tranquilllos vão descansar das mil fadigas passadas. Morte! Tormento para aquelles que tem filhos, familia, porque a saa falta virá ás vezes, acarretar miseria, ruina, e terão sempre quem os chore. Morte! Consolo para os que soffrem de algum mal incuravel que os prostra por muito tempo no leito. Para estes sim, a morte é um consolo, porque põe termo aos seus solfrimentos; para estes a morte é a verdadeira felicidade! Adeusinho! Vou morrer! Da leitora e amiguinha — *Lulzita*.

O Carnaval no Braz

No meio da alegria douda dos amantes de Momo, eis o que notei: Orlando P., num flirt com alguém que muito o apreciou. Cruz, estava serio, mas assim mesmo fez uma fiininha... (não conto, não... soccegue...) Carlos P., sempre engraçadinho. Sergio, todo coluba, olhando muito para mim... (aj! gentes!) P. Gatti, flirtando á bessa, (está se sahindo, hein, pequeno!) Gaspar B., estava em tão formidavel linha com uma moreninha, que não viu uma pedra e... quasi beijou o chão; quando acabei de rir, «cádê» Gaspar?... Radamés, fazendo uma baita declaração a uma... (sáe azar!) L. Cardamone, occupadissimo na fabricação de umas fitas. Ricardo de

Escola Profissional Feminina

Lourdes C.: porte elegante, morena, cabelos pretos e ondulados, bocca pequena, mostrando, quando sorri, duas lilas de dentes alvos como perolas; em tudo captiva muitos corações, mas é muito volúvel.

Hilda G.: é gentil e muito delicada, tez clara e levemente rosada; olhos expansivos e attrahentes, bocca pequena, mostrando, quando sorri, uma covinha que a torna muito sympathica; é muito apreciada por

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

como de costume, as cartas publicadas pela «Cigarra», quando, no meio desse harmonioso concerto de affecto e de saudade, constituído por essas cartas que almoreseiam todos os numeros desta querida revista, uma, feila de admiração singela e bondade affectuosa, mostrou-me a intensidade de uma poesia occulta.

Creio que o meu ardente desejo de conhecer essas plagas será breve satisfeito, pois meu mano, cuja ambição mais carinhosamente allagada é tornar-se gaúcho pelo matrimonio, irá brevemente para ahi, onde deixará residencia. Quem sabe si, quando ahi estiver, terei o immenso prazer de conhecê-la.

Rio de Janeiro 19 de Julho de 1920

Snr. J. R. Freitas

Cumpro um dever ao scientificar-lhe que, se possúo uma pelle invejavel, devo-o tão sómente ao "Creme Geneura" e por isso recommendo ao bello sexo o "primus inter pares" dentre productos congeneres.

*Sinceros agradecimentos da
Amga. Obgda.*

MARIA ROGGERO

Encontra-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias

J. FREITAS & Cia.

Laboratorio: Av. Mem de Sá, 80 - Rio de Janeiro



suas collegas, pois trata a todas com carinho e meiguice. Aprecia muito as flôres e traja-se com esmerado gosto.

Annita Andreucci: é muito engraçadinha, alta e muito alva, cabelos loiros, levemente ondulados. Possui uns olhinhos vivos e maliciosos; tem um coração de ouro, mas este já não lhe pertence...

Rosa: é galante e sympathica; cabelos loiros e ondulados, tez muito alva, bocca muito delicada; mas é muito tagarella; vae para Santos com o coração amargurado. (Porque será?...)

Amelia Ribeiro: é alta e muito altiva; possui uns olhinhos grandes e scismadores, cabelos crespos; está muito contente, pois foi passar o Carnaval no meio de alegrias e lestas.

Maria Donadio: é muito graciosa; possui um andar que a torna galante; está sempre risonha, nunca a triste, porque...

Noto o gracioso andar da Yolanda Bellasalma, a attrahente meiguice da Alzira Asprinia, e Adalgiza cada vez mais loira. Da sempre leitora — *Triste Apaixonada.*

Carta á Gauchita

Com a mesma expressão com que uma noiva, ébria de amor, mira, uma a uma, as llôres da corbelle enviada pelo noivo, percorria eu,

E, lá nos relinhos do coração grato, brota um sentimento de prazer pela amizade que na sua cartinha ao redactor d'«A Cigarra», mostra ter a brilhante collaboradora pelos paulistas.

Gauchita, os sentimentos de admiração que lhe tributam as minhas amiguinhas agradecidas, são os testemunhos mais eloquentes de quanto são remunerados esses nobres senti-

Quer mandar-me seu endereço, por intermedio d'«A Cigarra»?

Gauchita, estou disposta a ser sua sincera amiguinha.

Tu, «Cigarra», luz que espalha o espirito de uma só familia nesta terra immensa do Brasil, recebe um muito obrigada, pela publicação desta.

Paulistinha.

MISTURA BROUX

Tintura para barba e cabelo

Primeira marca Franceza

24 melizes

Em todas as casas de Perfumarias

mentos de gaúcha, e, a pedra de toque da amizade que nós votamos ás distinctas riograndenses.

Quero com esta salientar o quanto fiquei deliciosamente satisfeita por encontrar uma gaúcha que vota pela minha terra os mesmos sentimentos que voto pelo bello e glorioso Rio Grande do Sul.

A' P. A. Netto

Porque não tens compaixão de mim, se sabes que te amo loucamente? Já não não serás mais dono do teu coração? Se assim fôr, sómente, te peço que me dedignes um pouco da tua amizade.

Estrella Oriental.

Piracicaba - Rio Claro

Da nossa bella «Noiva da Colina», envio-te algumas impressões dos nossos agronomos que passaram o Carnaval em Rio Claro: Almeida Santos, sempre dedicado aos estudos, diz ter-se divertido muito e pretende lá voltar brevemente (Cuidado). J. Figueiredo, estudioso e amavel, mesmo ás suas dedicadas amiguinhas, não diz o motivo de sua profunda melancholia. Terá deixado por lá alguma leliz pretendente? J. Olivatti, gargantina, mas bondoso, prefere sempre sua bella Piracicaba (e com razão). Da leitora — *Ingrata*.

A' Lydia P.

Tive um pequeno dialogo com um seu admirador, que é um rapaz moreno, de cabellos pretos e os olhos castanhos.

Contou-me que ao ver-te n'um auto-caminhão, artisticamente enfeitado, no prazer da alegria, elle sentiu o coração palpar-lhe tristemente. Finalmente, disse que as serpentinhas que tu dirigias a elle, eram apenas... e não terminou a phrase... Da leitora — *Olhos Reveladores*.

Retalhos D'alma (Dois Corregos)

Ao distincto Dr. Candido Pereira

E' noite. A terra, mergulhada num silencio morbido, parece enlevada ante o magnifico scenario que ostenta garboso o infinito, artisticamente salpicado de estrellas. O vento subtil que passa, veiu trazer a meus ouvidos, os melodiosos sons d'um harmonioso violino. Extatica, sinto minha aima triste arrebatar-se num mixto de prazer e amargor, e então uma lagrima deslisou, phrenetica e silenciosamente, pelo meu rosto, pallido de emoção, illuminado

que gemerei contigo! Chora, que immersa nas dolorosas recordações que cultivo dentro de meu peito, chorearei tambem. Suspira, instrumento angelical, que os teus suspiros se elevarão em espiral aos céos. Conlunde emfim, violino querido, as tuas inimitaveis vibrações com as ignotas emoções de minha vida solitaria

Tira Os Callos Entre Os Dedos!

O Grande Abrandador de Callos de nossa Epocha. Nunca Falha. Sem Dor.



2 gottas de "Gets-it"—É tudo.

Um callo esmagado, apertado e subjugado, durante todo o dia, e entre dois dedos. Pode experimentar o meio desesperado e procurar ver-se livre d'elle e falhar. Ou, pode

Campineiras, o desembaraço da Santana, a vivacidade de Onelia, o andar da Yolanda, as covinhas atrahentes da Lila, a voz da Waldomira B., a gracinha da Conceição O., os rostinhos de «Bisquit» das Minervinos. Rapazes: Carlos N., não quiz brincar cste anno. Gentilino, com uma cara, do que mesmo? Auto C., muito almofadinho. Antoninho S., muito sympathico, a garganta do Francisco O., o noivado do Mancyr: Julio V., se tornou o suc-

experimentar o meio sensivel, facil, sem dor, o meio pacifico e usar "Gets-it." É-lhe facil com "Gets-it" tirar callos em logares difficeis de chegar. "Gets-it" é um liquido—uma formula maravilhosa que não causa dor—nunca foi limitado com successo. Entrenha-se no callo e secca immediatamente. Em vez de escavar o callo, descasque-o sem dor. Não ha o incomodo de emplastos pegajosos que não permanecem em posição, nem unguentos a friccionar que irritam. Pode chegar facilmente ao callo com o pequeno tubo de vidro amarrado a todas as roilhas dos frascos de "Gets-it." Não lastima a verdadeira carne. Experimente-o, caminhe confortavelmente e com um sorriso! É uma benção; nunca falha.

"Gets-it," o garantido tirador de callos, (ao contrario se devolverá o dinheiro) o unico meio seguro, custa uma insignificancia em todos os droguitas ou casas commerciaes mais importantes.

Agentes geracs para o Brazil: GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob., Rio.

e nostalgica! Arranca, uma a uma, as sensações de um sonhador, passado rutilo e lulgurante, que dorme no collo da saudade! Da amiguinha a leitora — *Sertaneja*.

Até que emfim...

Minha boa amiguinha «Cigarra», vou te contar e te dar algumas no-

co pos rapazes desde que veio de S. Paulo; o Sargento, frequentador assiduo do Tennis; Gavioli, muito namorador; Serapião um tanto retrahido; Bento R., muito caiado no Carnaval e a pouca sorte do Vico. Da leitora e amiguinha constante — *Indiscreta Araraquarense*.

Perfis rapidos

Mlle. Ondina R.: alta, de cintura delgada, porte esbelto. Sua tez é de um moreno bem claro e rosado; olhos pequenos e irrequietos, que mais parecem faiscas electricas; muito bondosa e estimada por todos que a conhecem.

Mlle. Conceição L.: porte elegante e de um moreno encantador; olhos meigos, de uma expressão doce e calma; cabellos pretos e penteados com esmerado gosto. Bocca pequena e bem feita.

Mlle. Judithinha F.: porte gracioso e mignon. Cabellos lindamente ondedos e olhos que traduzem sinceridade. Sempre risonha e de uma amabilidade que a torna muito querida. Sei que é quasi noiva official; e por isso felicito o joven felizardo pela sua boa escolha; e que o Creator eternamente os proteja.

Da leitora assidua e amiguinha grata — *Mlle. Susy*.



Photographia Quaas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Creanças

pela lua, mageslosa imperatriz do céo. Recordo-me apenas que soffri uma dôr aguda que atravessou o meu peito, arrancado um gemido abafado, que se confundiu com a voz do violino. Elle indifferente a tudo continuava a gemer, a gemer queixosamente no meio daquella noite poetica. O' doce violino, geme

ticias de Araraquara, da qual ha muito tempo nada vejo em tuas azinhas de prata. Notei muito a brincadeira no Carnaval, da Ondina com o Antonio, da Diva com o João e da Adelaide com o Pedro. Os cabellos empoados da Beatrice V., os olhinhos irrequietos de Inah C., a seriedade da Luiza C., a alegria das

Concurso de belleza no
bairro de Santa Cecilia

A moça que tiver mais votos, receberá um maridinho lindo como o Chico Boia e o rapaz que tiver, também, mais votos, receberá um premio: (um espelho e uma corda). Até hoje a apuração foi o seguinte: Moças: Lucy Gauss, 500 votos; Or linda Orcebe, 999; Suzana Teixeira, 800; Maria Alvim, 314; Arabella Machado, 420; Oscarlina Palma, 136; Alice Tel'es, 94; Juracy Rodrigues, 58; Izaura Pinto, 113. Moços: Nenê Palmieri, 1000; José Palma, 500; Nicoletis, 900; João Felipe, 300; João

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

estava triste; Eliseu Zucchi, muito satisfeito por ella ter ido; Orlando de S. Pereira, tem muita sorte de ser correspondido por uns tão bellos olhos; Mario Pacheco, não me conheceu; Raul, não appareceu, porque seria? Da amiguinha e leitora — *Desconhecida*.

Ao...

Oh! como serei feliz o dia em que tu vieses perto do meu caixão

men, experimenta em seu coração-sinho, o que o poeta dizia em seus versos: «O doce pungir de um acerbo espinho.» Ella sente a saudade de um alguém que não a esquece e que talvez não a verá tão cedo!... Móra longe... muito longe d'aqui. — *Myriam*.

Atenção (Campinas)

Notei: O Donald C. Lima, seguindo as inspirações de certos pau-



Alvim, 400; Eduardo Alves, 400; Pedro Peixoto 100; Galdino Vieira, 400; Ubaldo Guimarães, 700 e Dr. Armindo Seixas, 351. Um milhão de beijos da constante leitora a dedicada amiguinha — *Cacilda*.

Baile do Hotel do Oeste

No magnifico baile em que eu estive, no Hotel d'Oeste, notei as seguintes senhorinhas e os seguin-

ajoelhar-te triste e derramar talvez uma lagrima fervorosa, que será para mirha pobre alma solfredora um balsamo hei de levar como eterna lembrança daquelle que meu coração prendeu, captivou e... abandonou. Da leitora agradecida — *Despresada*.

A C. Pagano (Campinas)

Bella, muito bella! Carmen é o seu nome. Ligeiramente morena, possui uns olhos tão lascinantes,

listas. Lulú Arruda, querendo se fazer de monge... que idéia, Dudú Synesio, está completamente «Herminificado!» Luiz de Tella, querendo ir para o Rio. Vadico Almeida, é o «Tristão» de Campinas. Flavito Penteadó é mesmo bomsinho! Até a volta! Da assidua leitora e amiguinha — *Mal Me-Quer*.

Notinhas de Sant'Anna

Ao Edgerd, o invencivel. Tú és o lindo e delicado bibelot que attrae o olhar de todas as melindrosas apreciadoras do Bello. A leitora — *Dalva*.

A alguém de Taubaté «V. G.» (Campinas)

A tua idéia foi optima! Será? Estou contentissima. Em Abril, talvez. Agradeço a tua gentileza. Saudades da — *Priminha*.

Perfil de Mlle. C.

Minha perllada é loira, tem olhos grandes e mimosa boquinha. Quando sorri, apparecem seus dentinhos alvos como perolas de Ophir. E' alumna da Escola Normal, cursa o 2.º anno e é uma das mais applicadas de sua classe. Sei que ama um rapaz cuja inicial é D. Da leitora e amiguinha — *E'ce*.

tes rapazes: Zelia Baldassare, linda e muito aprsciada. Ebe Baya, um bello gatinho. Lydia Mortari, uma mignon lindinha. Rasina Zagatti, muito querida pelos seus lindos olhos. Zaira Zucchi, muito bella, distincta e amavel. Aida, engraçadinha; senhorinha Barros, sympathica. Rapazes: José Cardoso, fiteiro; Hugo B.,

que prendem insensivelmente os coraçõezinhos campineiros. Cebellos negros, levemente ondados; sua bocca é uma gracinha! Carmen, porem, é insensivel ás settas de Cupido. Contando apenas 16 primaveras, fico, porisso, muito admirada, com a sua tão grande insensibilidade. Mas já sei o motivo, é que a linda Car-

A Augusta Garavini

Anoitece... A gosar a infinita poesia da tarde opalescente, eu vagueio... Reina o silêncio... Ouço brandamente, a agitar as folhas, a brisa sussurrante... E a noite deslumbrantemente linda desce... O luar põe um tom prateado na rama-ria espessa do jardim solitário, onde rosas desfallecidas pendem, a despetalar-se subtilmente sob a aragem que passa a cicizar queixumes...

No céu, myriades de estrellinhas fulgem, e a emoção extrema que me subjuga perante a grandiosidade da noite, suggestiona-me ver cahir, de umas mãos niveas e esguias como as tuas pequeninas mãos de mulher, rosas, muitas rosas purpurinas como o linalisar de um dia de sol, e violetas que me lembram a sombra de uma descrença infinita, que vive na profunda quietude dos teus olhos admiráveis...

Existe no teu olhar todo o poetico devanear de um alvo cysne que se detem, a pensar no ignoto, ás bordas de um lago solitário, banhado por uma restea de luar...

A noite... A vagar pelas alamedas do parque deserto e silencioso de uma nave, banhado pela poeira azul do luar, eu me detenho a pensar no acaso que um dia fez com que eu me quedasse a contemplar a inédita expressão de uns olhos e nelles bebesse a seiva para o meu grande Sonho morio...

Eu vim para a vida, com o co-

mento, eu sinto que das sombras do meu ser se escoam penumbras de uma antiga melancholia... Tu asy-las no coração as cinza de uma crença estiolada pela realidade, nas densas brumas de uma tarde de invernina... Passou, mas legou-te uma inexgotavel fonte de crystalinas lagrimas... E eu? Elle, a rasão de

A amiguinha Rubi Engastado

Muito grata lhe ficaria, se tives-ses a gentileza de responder-me, por intermedio da nossa tão querida «Cigarra», a seguinte pergunta: — Amas o I. C.? Da leitora — *Ailaz*.

Dr. A. G. (Campinas)

Distincto rapaz, possuidor de todos os predicados que ornarn o coração dos lindos jovens! Não é Cam-



Elixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda

ser dos meus atribulados dias, veio para mim, como um raio de sol matulino a doirar o giestal em flôr da minha vida...

Hoje que a noite eterna da sua ausencia me envolve, lembra-me simplesmente o outomno...

pineiro, reside aqui provisoriamente. Mr. vae sempre a São Paulo, onde passa agradaveis momentos em companhia da sua Exma. Familia, que reside em uma graciosa vivenda á rua Barão de Piracicaba. Em São Paulo, tem muito boas relações, en-

Saibam todos!!!

Que a **Agua Branca Neval** é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas

Depositarios: **TEXEIRA & C.**

RUA ALVARES PENTEADO, 27 — S. PAULO

Pelo correio 10\$000



ração a florir num rosal, a alma a embalar um sonho, os olhos extaticos a contemplar o meigo enlevo dos luares... Hoje á minha propria essencia incorpora-se a lenta tortura da treva intermina que povôa a minh'alma...

E, nas noites em que o plenilunio se ostenta radiante no firma-

mento, eu sinto que das sombras do meu ser se escoam penumbras de uma antiga melancholia... Tu asy-las no coração as cinza de uma crença estiolada pela realidade, nas densas brumas de uma tarde de invernina... Passou, mas legou-te uma inexgotavel fonte de crystalinas lagrimas... E eu? Elle, a rasão de

Reina hoje um scepticismo immenso, na vereda sombria e triste do meu destino...

Rubi Engastado.

tre ellas a da Exma. Familia X. Não quero lazer juizo temerario... creio, porem, que o Dr. A. G. gosta de uma «rainha». Soube que q. er ausentar-se para todo o sempre de Campinas; será exacto? Póde ficar certo, Dr., que a sua ausencia seria muito sentida pelas «campineiritas.» — *Pelite Suisse*.

ATOPHAN

(Schering)

O ATOPHAN

elimina o acido urico como nenhum outro producto até hoje conhecido ; 4 a 8 comprimidos augmentam a eliminação do acido urico, de 200 a 300 %.

O ATOPHAN

é o melhor remedio da actualidade contra os accessos gottosos.

O ATOPHAN

actúa energicamente nos RHEUMATISMOS ARTICULARES, AFECÇÕES DA PELLE, DORES SCIATICAS e na ARTHRITE.

Em tubos originaes de 20 comprimidos, em todas as pharmacias

CHEMISCHE FABRIK AUF ACTIEN
(Vorm. E. Schering) Berlim



Notas de Santa Cecilia

Querida «Cigarrinha», não quero que me chames de indiscreta, mas eu vou te contar o que tenho notado, ultimamente, no bairro de Santa Cecilia: Zizinha, está louquinha pelo seu lindo e distinto joven A. L. Alice B., está com idéas de convento. Zezé, está deixando certo rapaz moreno, da nossa elite, muito pensativo. Evangelina, depois do baile do Mappin, só falla no L. S. Djanira, muito satisfeita, ao lado do seu futuro, no caminhão, O philosopho Achilles R., muito choroso. Abilio Arruda, desejando saber o nome da mocinha risonha. João Ribas, sempre contente ao tado do amiguinho inseparavel. Octavio, carregando uma colossal taboa. Da leitora e amiguinha — *Lingua Comprida*.

No Conservatorio

Lucy, sempre graciosa; Odilla S., sempre alegre para com suas amiguinhas. Estellina, não gostando da inspectora (tens razão). Eneidina, sempre bonitinha. Carolina C., sempre risonha. Marina, assassinando a grammatica. Hildebranda, contente com seu noivado (parabens). Eunice Ferreira, sempre gentil para com suas amiguinhas; Maria Paladino, triste, eternamente triste. D. Evangelina deixando as alumnas tristes com seu mez de férias. Volte logo. A leitora — *Conservatoriana*.

A violeta

Num risonho valle, exuberantemente engalanado pela Natureza, a suprema artista, uma linda pastora apascentava o seu pequeno rebanho de ovelhas, que semelhavam flócos de algodão sobre a relva verdejante. Alados menestreis, saltitando por aquelle bello recanto, onde a Flóra consentava a sua fulgurante belleza, desferiam alacres gorgeios. Um arrioio crystallino deslisava, sussurrante, ora por entre moitas, junto das quaes se espreguiçava numa indolencia oriental, reflectindo a rescedente madre-silva, ora espraiando-se, rodeado de salgueiros, que curvavam seus ramos de pequeninas folhas, até se saciarem na lymphá que fugia estremecendo voluptuosamente ao seu contacto.

Numa das orlas da pittoresca vereda que se bifurcava perto da estrada viccinal, floriu um lindo e pequeno arbusto de folhinhas recortadas, espargindo em derredor um perfume delicioso. Viviam intrigadas as outras flóres, inquirindo umas ás outras como pudera alli germinar tão gentil e fragante companheira; até o irriquieto e buliçoso zephyro, que é sabedor de tantos se, redos, tudo ignorava. E, como era alviçareiro, quiz ser o primeiro a penetrar naquelle delicioso mysterio. Com a mais

terna e mimosa voz, perguntou ao pequenino desconhecido, quem era e como viéra até aquellas paragens bellas e silenciosas.

— Chamo me violeta. Aqui nasci, filha de um grande pezar. A seiva que me acalenta o seio provém das lagrimas mais sentidas que uma alma pura e apaixonada verteu neste solo.

— Ah: dize me tudo que sabes, linda flór, disse o zephyro, curioso e extatico.

— Deves conhecer a linda pastora cujo rebanho vive neste valle. Pois, num dia em que as ovelhas

saudosa; Jacyra, sempre camarada; Mirthes e Marita, retrahidas; a sympathy da Sylvia Fortes; o mysticismo da Jacyra Rolim; os olhos attraentes da Juva; a vivacidade da Clotildes; a inconstancia da Olga Bauer; o juizo da Clotildes C; o sibillar, quando fala, da Mana; a belleza da Olga H.; o modesto e bello comportamento da Enoe; o impecavel modo de dansar da M. Rita; a falta de modestia do Py, a belleza do Queixo (parece Wallace Reid); o porte espigado do Quinzinho, a sympathy do Azor e do P. Dias, a adoração do Gijo pela A. (como elle gosta da letra A!); a importancia do Dr. S., o amofadismo do Chico da Pharmacia e a paixão que tem pelo João Cachopa a leitora e amiguinha assidua — *Lucy*.

Aos Exmos. Clinicos, a Guaranezia



é o melhor vehiculo Para as suas formulas

Em S. Paulo: em todas as drogarias e pbarmacias
SOFFREIS DO ESTOMAGO,
INTESTINOS E CORAÇÃO? **USAE A GUARANEZIA**
A venda em todas as pharmacies e drogarias
Depositarios: CAMPOS HEITOR & C., Uruguayana, 35-Rio

procuravam a herva mais tenra, sentou-se á sombra deste sycomoro no mesmo lugar que occupo. Estava triste e logo, dominada pelo silencio deste valle, chorou, chorou muito.

Ella amava e soffria, mas seu coração era puro como o de um anjo A terra, embebida daquellas lagrimas, gerou esta pequena flór que te falla. Sou roxa porque nasci da tristeza e pequena porque symboliso o amor modesto, o amor puro, sincero e sem mancha.

Alice Assumpção.

Botucatú na berlinda

Notei no ultimo baile do Gabinete Recreativo: a das Dores muito

Mlle. L. G.

Encantadora e linda, Mlle. como «alguem» já se expressou, é a flór entre as flóres. Branca como um jaspe, quasi loira, tem a minha amiguinha o typo da mais formosa americana, e no seu meigo semblante, como estrellas a brilharem, lá estão dois olhos ternissimos, pensativos e sonhadores. Boa em extremo, simples e delicada, Mlle. é conhecida por todos os que a conhecem. Tem uma intelligencia lucida e cultivada. Seu coração, pelo que vejo, não pertence a ninguem. Esta linda creaturinha é uma gentil pharmaceutica. A leitora assidua — *Olga*.

Contra as
DOENÇAS
do
SANGUE
usae o grande
depurativo
TAYUYÁ
de
S. João da Barra

TOSSE
EDOENÇAS
DOS
BRONCHIOS
USAE A
Grindelia
Oliveira Junior

Nos Banhos
geraes ou parciaes
e contra as
doenças
cutaneas
usae
sempre o
ARISTOLINO
(Sabão em forma líquida)
antiseptico,
cicatrisante



Guarda — V. não sabe que é prohibido pregar cartazes.
— Mas, eu não estou pregando. Estou collando.